



Instituto Politécnico de Santarém

Escola Superior de Educação

A Ética e o seu contributo na Relação Escola-Família nos contextos de Educação de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Lígia Margarida Freitas Coelho e Pereira

Orientadora: Marta Uva

2020, abril

“Nunca é tarde para tentar o desconhecido. Nunca é tarde para ir mais além”

Gabrielle D Annunzio

Dedico este trabalho a ti, a ti que és a minha estrela mais brilhante, aquele que o brilho não se vê com os olhos mas sim com o coração, dedico-te a ti meu Pai.

Agradecimentos

Para agradecer a todas as pessoas que me incentivaram, ajudaram, me aconselharam quando eu precisei, durante estes cinco anos. Desta forma, quero deixar aqui o meu mais sincero e profundo agradecimento.

Agradeço à professora Marta Uva, pelo esforço e dedicação que teve para comigo, foram esses momentos de partilha de conhecimento e de incentivo que me fizeram chegar até aqui, este trabalho tem o meu suor as minhas lágrimas e a sua alma, obrigada.

A todos os docentes que fizeram parte do meu percurso nesta instituição, agradeço todos os ensinamentos, que me fizeram crescer como futura educadora e professora, mas também como pessoa, a todos eles e em especial à coordenadora de mestrado na pessoa da professora doutora Maria João Cardona, um muito obrigada.

Como a instituição não são apenas os professores, quero deixar o meu agradecimento a todas as pessoas que todos os dias deram o seu contributo na minha formação, desde o senhor que abria a cancela da portaria, às senhoras da limpeza, a senhora funcionária do bar, a todos o meu sentido agradecimento.

Durante o percurso que fiz, tive a oportunidade de trabalhar com muitos profissionais da educação, educadoras, auxiliares, professoras a todos eles quero deixar o meu agradecimento pela partilha de experiências, por me abrirem as suas salas, por me ajudarem a trilhar este percurso, obrigada.

Um agradecimento ainda a quem participou deste meu estudo, tornando possível esta investigação, com muita sabedoria, profissionalismo, amor à profissão e sobretudo pela disponibilidade, obrigada.

Por último, mas com igual importância agradeço ao meu marido o seu apoio, as horas que cuidou da nossa filha para eu poder correr atrás deste sonho, ainda à minha mãe pelo apoio financeiro, que apesar de ainda hoje não saber muito bem o curso que tirei, está lá para mim, obrigada, amo-vos.

Como dizer obrigada não chega, quero que sintam este trabalho como vosso também....

Resumo

O presente relatório final de estágio surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) realizado na Escola Superior de Educação de Santarém, encontrando-se organizado em duas partes. A primeira parte contempla o exercício descritivo e reflexivo sobre o percurso realizado nas práticas de ensino supervisionada em Creche, Jardim de Infância e 1ºCEB. A segunda parte do relatório trata a componente investigativa, um estudo de cariz qualitativo através do qual foram recolhidos junto de educadoras de infância, professoras de 1ºciclo, uma diretora pedagógica de jardim de infância e a diretora de um agrupamento escolar, os dados. Para a recolha dos mesmos utilizei como instrumento, a entrevista semi-diretiva, numa amostra de 6 docentes. O exercício investigativo realizado analisou concessões de docentes sobre os cuidados éticos a considerar na relação e na comunicação entre a escola e a família. As análises dos resultados apontam para a importância ética na relação, mas, ao mesmo, tempo não existem receitas para o sucesso destas relações, sendo necessário adequar esta relação em conformidade com as especificidades da família e do aluno em concreto.

Palavras-chave: Ética; Valores; Alunos; Família; Docentes; Relação positiva.

Abstract

This final internship report comes within the scope of the Master in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education (CEB) held at the Escola Superior de Educação de Santarém, being organized in two parts. The first part contemplates the descriptive and reflective exercise on the path taken in supervised teaching practices in Creche, Jardim de Infância and 1ºCEB. The second part of the report deals with the investigative component, a qualitative study through which they were collected from kindergarten teachers, 1st cycle teachers, a kindergarten pedagogical director and the director of a school group. The investigative exercise carried out analyzed teachers' conceptions on ethical care to consider in the relationship and communication between the school and the family. The analysis of the results points to the ethical importance in the relationship, but, at the same time, there are no recipes for the success of these relationships, being necessary to adapt this relationship in accordance with the specificities of the family and the student in particular.

Keywords: Ethics; Values; Students; Family; Teachers; Positive Relationship.

Lista de Siglas

ESES - Escola Superior de Educação Santarém

PES - Prática de Ensino Supervisionada

1º CEB - 1º Ciclo do Ensino Básico

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

ATL - Atividades de Tempos Livres

PDI - Plano de Desenvolvimento Individual

NEE - Necessidades Educativas Especiais

UEE - Unidade de Ensino Estruturado

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

JI - Jardim de Infância

UC - Unidade Curricular

MEM - Movimento da Escola Moderna

OCEPE - Orientações Curriculares do Ensino Pré-Escolar

TPC - Trabalhos de Casa

Índice

Resumo	v
Abstract.....	vi
Lista de Siglas	vii
Índice.....	viii
Índice Tabelas.....	xi
Parte I – Prática de Ensino Supervisionada	3
1. Contextos de Estágio	3
1.1. Estágio de Creche	4
1.2. Estágio de Jardim de Infância	11
1.3. Estágio de 1º ciclo – 1º ano.....	19
1.4. Estágio de 1º ciclo – 3º ano.....	28
2. Percurso de desenvolvimento profissional.....	35
Parte II – Exercício Investigativo	38
1. Percurso do Desenvolvimento Investigativo.....	39
1.1 Pertinência do estudo.....	39
1.1.1 Questões Orientadoras.....	39
1.1.2 Objetivos.....	39
2. Revisão da Literatura	39
2.1 Conceito de Ética e Educação.....	39
2.2 Dimensão Ética da Ação Educativa	40
2.4. Relação Escola /Família	42
2.5. Comportamentos Éticos na relação professor/família.....	43
3. Metodologia	44
3.1. Tipo de estudo	44
3.2– Participantes do Estudo	45
3.3 – Instrumentos de recolha de dados	45
4 – Apresentação e Análise dos Resultados	46
4.1 – Análise dos dados.....	46
4.1.1. Apresentação e Análise dos Resultados.....	47
4.1.2. Apresentação dos Resultados das Entrevistas das Educadoras	47
4.1.3. Apresentação dos Resultados das Entrevistas das Professoras.....	48

4.1.4. Apresentação dos Dados das Entrevistas da Diretora e da Coordenadora.....	50
4.1.5. Síntese Comparativa dos Resultados	51
Considerações Finais	55
Referências Bibliográficas	62
Anexos.....	65
Anexo I – Rotina da Creche	66
Anexo II – Planificação da atividade “Prova Cega”	69
Anexo III – Grelha de observação da atividade “Prova Cega”	72
Anexo IV – Planificação da atividade “Pesca na Gelatina”	73
Anexo V Grelha de Avaliação – “Pesca na Gelatina	76
Anexo VI – Rotina do Jardim de Infância	77
Anexo VII – Tabela do Projeto	80
Anexo VIII – Planificação do Traje Ribatejano	81
Anexo - IX - Ditado pictográfico.....	88
Anexo X – Planificação da Atividade Reprodução da Obra de Arte.....	91
Anexo XI – Avaliação do projeto	94
Anexo XII – Planificação do Relvinhas	95
Anexo XIII – Guião do Relvinhas	97
Anexo XIV – Planificação da Atividade Unidades de Medida.....	100
Anexo XV – Tabela de Identificação dos Participantes.....	103
Anexo XVI- Guião de Entrevista	104
Anexo XVII – Tabela das Entrevistas das Educadoras	106
Anexo XVIII – Tabela das Entrevistas das Professoras	108
Anexo XIX – Tabela das entrevistas da Coordenadora e Diretora	110
Anexo XX - Transcrição das Entrevistas das Educadoras.....	112
Anexo XXI - Transcrição das entrevistas das Professoras.....	115
Anexo XXII - Transcrição das entrevistas das Coordenadora/Diretora	118

Figura 1. Iogurte.....	9
Figura 2. Laranja.....	9
Figura 3. Gelatinas.....	10
Figura 4. Exploração das gelatinas	10
Figura 5. Pintura do traje.....	16
Figura 6. Ditado pictográfico	17
Figura 7. Placard de divulgação do projeto	18
Figura 8. Projeto "Pai, Mãe lê comigo"	25
Figura 9. Projeto "Pai, Mãe lê comigo"	25
Figura 10. Obra Original.....	26
Figura 11. Reproduções e regras.....	26
Figura 12. Materiais para os relvinhas	32
Figura 13. Trabalho final	32
Figura 14. Manipulação da fita métrica	33
Figura 15. Avaliações dos Alunos	34

Índice Tabelas

Tabela 1. Categorias e subcategorias da análise das entrevistas às Docentes.....	47
Tabela 2- Planificação do Projeto adaptado de Hernando Hernandez.....	80
Tabela 3- Tabela de Identificação dos Participantes.....	103

Introdução

Com o propósito de obtenção do grau de mestre em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Santarém, (ESES) foi realizado o presente relatório síntese de estágio, no âmbito da unidade curricular (UC) de Investigação na Prática de Ensino Supervisionada (PES) II. Este trabalho tem como intenção documentar o percurso de desenvolvimento profissional, bem como as aprendizagens, as dificuldades, os receios, as dúvidas levantadas e superadas com a prática, em estreita ligação com a produção de conhecimento científico e conhecimento profissional durante o percurso de intervenção pedagógica.

As problemáticas gerais deste trabalho são fundamentalmente na dimensão do meu desenvolvimento profissional, das capacidades que adquiri, das dificuldades superadas e da reflexão como aprendizagem.

Na dimensão da problemática investigativa, a importância e os contributos da ética na relação escola – família que segundo Ramiro Marques (2001:12)

“(…) não restam dúvidas de que os pais são os primeiros educadores da criança e ao longo da sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e bem-estar. Os professores são parceiros, devem unir esforços, partilhar objetivos e reconhecer a existência de um bem comum para os alunos”.

O presente relatório apresenta-se dividido em duas partes: a primeira sustenta a intervenção desenvolvida ao longo da Prática de Ensino Supervisionada (PES) em Pré-Escolar e 1ºCEB; a segunda na dimensão investigativa realizada ao longo do mestrado, estudo esse sobre “A Ética e o seu contributo na Relação Escola-Família nos Contextos de Educação de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico”.

A parte I contempla uma reflexão crítica, tendo por base os conhecimentos adquiridos na PES, e a respetiva construção de aprendizagens significativas decorrentes da prática. Foi neste sentido que a PES contribuiu para desenvolver competências de análise e de intervenção nos contextos de Pré-Escolar e 1ºCEB, em conjunto com as didáticas específicas e outras componentes de formação, proporcionando uma iniciação crescente à prática profissional. Assim, nesta secção é possível observar-se a caracterização dos contextos sociogeográficos das instituições de Creche, Jardim de Infância e 1º CEB em que decorreram as práticas de ensino supervisionada; a caracterização das mesmas, das salas e dos alunos; os projetos implementados durante as intervenções; as atividades destacadas de cada projeto; a avaliação das aprendizagens e o percurso de desenvolvimento profissional - autodiagnóstico.

Na parte II, é apresentado o exercício investigativo desenvolvido em torno da seguinte questão, "A Ética e o seu contributo na Relação Escola-Família nos Contextos de Educação de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico". Neste percurso investigativo serão analisadas as perspetivas concessões referentes ao Pré-Escolar e 1ºCiclo do Ensino Básico, focando as estratégias implementadas pelos docentes para o sucesso da relação e da comunicação na escola e na família. Assim, esta parte está dividida nos seguintes tópicos: (1) percurso do desenvolvimento investigativo; (2) revisão da literatura; (3) metodologia para a recolha e análise de dados, na qual é apresentado o tipo de estudo, os participantes da amostra, os instrumentos de recolha de dados e os procedimentos investigativos; (4) recolha dos dados investigados, na qual são analisados os dados recolhidos, interpretando os dados das educadoras, dos professores e dos dirigentes institucionais e termina com uma análise comparativa dos dados de todos os participantes estudados.

Por último, encontramos uma reflexão final centrada em todo o percurso desenvolvido no decorrer do mestrado, as considerações retiradas do estudo, as futuras investigações a realizar, bem como o contributo que este relatório tem para a minha formação pessoal e profissional.

Parte I – Prática de Ensino Supervisionada

1. Contextos de Estágio

No presente capítulo farei a apresentação dos contextos nos quais realizei os meus estágios da prática de ensino supervisionada e nos quais coloquei em prática os meus projetos de intervenção pedagógica. A seguinte apresentação será baseada na caracterização das instituições, dos espaços/salas, dos grupos onde tive oportunidade de estagiar e, por último, uma síntese aos projetos desenvolvidos em cada contexto, evidenciando duas atividades por estágio assim como a avaliação geral de cada projeto dinamizado.

Durante esta síntese reflexiva, vou relatar os estágios por ordem cronológica. Assim sendo o primeiro estágio foi realizado em contexto de Creche entre os meses de dezembro de 2017 e janeiro de 2018. Em seguida, apresento o estágio em contexto de Jardim de Infância, ocorrido entre os meses de abril e junho de 2018; o terceiro estágio em contexto de 1ºCiclo do Ensino Básico (CEB) numa sala de 1º ano, durante os meses de novembro de 2018 a janeiro de 2019 e, por fim, também em 1ºCEB numa sala de 3ºano, o estágio que se desenvolveu entre os meses de abril e junho de 2019.

1.1. Estágio de Creche

Caraterização da Instituição

O estágio em contexto de Creche foi realizado numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) no Concelho de Almeirim. É uma instituição de cariz religioso, católico, sem fins lucrativos, que tem como missão apoiar e prestar serviços à comunidade local, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida dos seus utentes e da sua família, pois visa apoiar nos cuidados básicos a dependentes. Nas valências de Creche, Jardim- infância, ATL, Centro de dia e Lar.

A presente unidade dispõe dos contextos de Creche e Jardim de Infância, acolhe crianças dos 3 meses aos 6 anos de idade. A instituição preza pela qualidade do acolhimento, qualidade pedagógica e um corpo docente e não docente com objetivos comuns na prestação de serviços de qualidade e humanidade.

A valência de Creche apresenta-se nesta IPSS como resposta à comunidade, nomeadamente a famílias da classe trabalhadora, onde encontram um local bem equipado, saudável, de qualidade pedagógica e de valores, para o acolhimento e complemento da educação familiar.

O Projeto Educativo desta instituição denomina-se “Educar” e tem como objetivos responder às necessidades de bem-estar e desenvolvimento das crianças nela presentes, cooperando com a comunidade educativa para o alcance e concretização do mesmo.

A instituição tem como princípios prestar serviços e cuidados básicos, na alimentação, higiene, sono, atividade física, atividade lúdica e desenvolvimento pedagógico, como forma de responder as necessidades dos grupos em geral e de cada criança na sua individualidade e características.

Fisicamente, o espaço encontra-se dividido em duas partes, a primeira e onde decorreu a minha prática supervisionada, a Creche: uma sala de Berçário; Sala de 1 ano e Sala dos 2 anos, esta última onde estive inserida. A segunda parte, denominada por Jardim de infância: 1 sala de 3 anos; 1 sala de 4 anos; 1 sala de 5 anos.

Todas as salas da instituição encontram-se adequadas à faixa etária e às necessidades de cada criança, potenciando momentos tanto de aprendizagem, como de brincadeira. O edifício é também composto por uma cozinha, um refeitório partilhado entre a sala dos 2 anos e as salas do Jardim de Infância e ainda um ginásio polivalente. A instituição também dispõe de um espaço exterior, dividido por valências, cujos pisos e os materiais estão adequados à faixa etária que os utiliza.

Caraterização da Sala

Foi na sala dos 2 anos, acima referida, que decorreu o meu estágio. A sala cumpre os requisitos ideais para o número de crianças que a frequentam: é espaçosa, bem iluminada, maioritariamente com luz natural e com vista para o jardim. No que respeita a temperaturas, apresenta climatização regulável na sala e na casa de banho. A sala está organizada por cantinhos ou áreas, o que traz vários benefícios às crianças, como diz Portugal (2012:12),” (...) a organização do espaço pode facilitar aprendizagens, criar desafios, provocar curiosidade, potenciar autonomia e as relações interpessoais”.

As áreas que a sala dispõe, são a área da casinha onde as crianças podem brincar de faz de conta em grupo ou em interação com os seus componentes, a área dos livros é composta por uma estante com livros que as crianças podem desfolhar de forma autónoma, a área do tapete é usada como garagem, onde as crianças brincam com os carrinhos ou com os animais. Os espaços estão bem apetrechados, adequados à faixa etária e permite que as crianças brinquem em todos os cantinhos ordenadamente. Porém, verifica-se que as crianças, logo nestas primeiras idades, compreendem que existe uma só sala, mas que cada objeto pertence a um lugar específico. Para o autor, “ambiente físico e material [...] deverá refletir a crença na competência participativa da criança e criar múltiplas oportunidades para o seu bem-estar, aprendizagem e desenvolvimento” (Formosinho & Araújo, 2013:93). Para além destes cantinhos, a sala tinha também placards para afixar o comboio dos aniversários, os trabalhos das crianças, nomeadamente o tema de cada época do ano, bem como um *placard* onde se faz a rotina das presenças, do dia da semana, e do clima.

Nos armários estão acondicionados os materiais da educadora, um rádio leitor de cd e os documentos do grupo, os Planos de Desenvolvimento Pessoal (PDI). Nesta sala ainda não está disponível um projeto pedagógico, o que vigora é o projeto “Educar” que é o da instituição.

Caracterização do Grupo

No que respeita ao grupo, este era constituído por 15 crianças, 8 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 24 e os 36 meses. Existia uma criança com necessidades educativas especiais (NEE) que tinha atraso no desenvolvimento global, esta criança passava muito tempo fora da instituição em terapias.

O trabalho dentro de sala com este grupo era bastante produtivo, pois as crianças são muito curiosas, ativas e com bastante autonomia, nas rotinas da sala. As

novas atividades, técnicas e matérias são sempre muito bem aceitas pelo grupo, que explora e tenta descobrir por si só as potencialidades de cada material apresentado.

A estimulação dos adultos é importante para aumentar a dinâmica do grupo, contudo o grupo interage bastante entre si, criança-criança. Recorrem muito de brinquedos para iniciar a interação com os pares, com a partilha de um jogo, de um conjunto de peças, mas sobretudo conversam bastante entre pares e com os adultos.

Nesta faixa etária a linguagem está em aquisição, neste grupo em particular a comunicação verbal está de um modo geral bastante desenvolvida o que permite trabalhar e avançar com as atividades de uma forma muito ampla e criativa, inserindo vocábulos novos todos os dias.

No que concerne à higiene, 8 crianças fazem-no de forma autónoma, ou seja, utilizam o bacio ou a sanita sem precisarem de ajuda, as restantes estão ainda em aquisição, necessitando de auxílio e vigilância permanente durante a realização desta rotina. Na alimentação o grupo é bastante autónomo, apenas a criança com NEE necessita de apoio permanente.

Em termos físicos este grupo estava bastante desenvolvido, tinham já adquirido a marcha, corrida, obstáculos de forma coordenada e com destreza física.

Em suma, este grupo permitiu-me aprender bastante, procurar novas atividades, ir mais além, pois o grupo era bastante afetuoso e respondia com muita disposição a todas as explorações apresentadas. Para a minha prática profissional este grupo contribuiu para que eu me focasse no essencial, nas crianças, no seu desenvolvimento e dando primazia à individualidade nomeadamente adequar as estratégias às capacidades do grupo, reajustar estratégias com as dificuldades de alguma criança, de modo a que elas atingissem os seus objetivos.

Projeto de Estágio

Após conhecer o grupo, as suas características, as suas rotinas (Anexo I) e as suas necessidades, percebi que dentro deste contexto e desta faixa etária, a melhor forma de chegar às crianças é através da estimulação sensorial através de materiais, música, contatos com a natureza que contribuem para o seu desenvolvimento e ainda a confiança entre adulto-criança e criança-adulto, para que as aprendizagens das crianças sejam significativas e efetivas. As teorias de *Vygotsky* sobre o desenvolvimento sociocultural ensinam-nos que a confiança e o afeto são fundamentais numa relação entre adulto-criança. Segundo os autores (Silva e Lucas, 2003:134) “o desenvolvimento humano ocorre através de trocas recíprocas entre o indivíduo e o meio, influenciando um sobre o outro, continuamente”.

Com base na observação do grupo, da estratégia da educadora titular, no Projeto Pedagógico da instituição “Educar”, desenvolvi um projeto de intervenção onde as crianças exploravam objetos reciclados de forma diferente, proporcionando experiências novas e desafiantes para si próprias e que constituísse aprendizagens, relações seguras e bem-estar emocional. O projeto denominado por “Aprendemos Juntos”, teve como principais objetivos, trabalhar as relações humanas, os cinco sentidos do corpo e o meio físico.

Com a implementação deste projeto foram proporcionados momentos de exploração livre dos materiais e objetos de forma a que a criança se desenvolvesse através da autonomia e interação na relação com o objeto. No papel do educador/a segundo as OCEPE (2016:.9) “Cabe ao educador/a apoiar e estimular esse desenvolvimento e aprendizagem tirando partido do meio social (...) e as interações(...) deste modo a criança aprende a defender as sua ideias e a respeitar as dos outros e, simultaneamente contribui para a aprendizagem e desenvolvimento de todos (crianças e educadores)”.

Parte importante deste projeto foram as planificações semanais, que pretendiam ter um fio condutor onde cada atividade fosse planificada tendo em consideração o grupo e as suas especificidades, para que os processos se sobrepusessem ao resultado final. Na primeira semana de intervenção a temática a desenvolver foi a exploração através do olfato, do paladar e do tato. Cada atividade partia sempre de uma história ou de uma música, para fazer a ponte com a atividade.

A grande base do projeto foram os objetivos que pretendia que as crianças atingissem, nomeadamente aqueles que durante a observação senti que estavam ainda por explorar, nomeadamente o desenvolvimento de sentidos como o paladar e olfato. Na primeira semana preparei 3 atividades relacionadas com os sentidos, foram todas de exploração e de constatação, foram estas as caixas de gelatina com bonecos lá dentro, a prova cega de alimentos, tapete sensorial.

Na segunda semana os objetivos passavam pela exploração sonora e visual de objetos não convencionais como material reciclado, alguns alimentos, elementos da natureza aliado ao tema do inverno, planifiquei a pintura de uma nuvem, a exploração sonora de um guarda-chuva musical, exploração objetos musicais construídos a partir de desperdício e a exploração das poças de água com galochas. Por fim, e de modo a tirar partido dos objetos construídos para as atividades, estes foram deixados na sala para que as crianças os pudessem continuar a explorar. Baseado na metodologia *Montessori*, em que a criança é agente da sua autoaprendizagem, a criação de objetos e a sua livre exploração contribui para o seu desenvolvimento, autoestima e autonomia.

Atividades Evidenciadas

Em síntese, todas as atividades realizadas decorreram dentro do planejado cumprindo os processos e atingindo os objetivos. De destacar o envolvimento e a cooperação das crianças, surtindo aprendizagens significativas para as crianças e para mim.

A destacar pela positiva, pelo processo e pelos resultados, selecionei duas que foram elas, “A prova cega” e a “Pesca na gelatina”.

A atividade da “Prova cega” (planificação no Anexo II) começou com a reunião no tapete, onde conversei com as crianças sobre o vendar dos olhos, o cheirar um alimento para descobrir o que é e o provar também com o mesmo intuito. Numa segunda fase da atividade, sentei-me e coloquei na mesa as duas caixas com os alimentos escolhidos: iogurte de morango e pedaços de laranja (ambos podiam ser ingeridos por todos sem restrição). Uma criança de cada vez sentava-se no meu colo, trocávamos palavras de afeto e confiança e depois a criança era vendada e incentivada a descobrir pelo olfato o primeiro alimento, laranja e depois pelo paladar o iogurte de morango. Vendar crianças de 2 anos foi um desafio, a estratégia passou por criar um ambiente próximo, sentando as crianças ao colo, reforçar os laços criados entre nós com palavras de afeto e confiança, mostrando sempre que fazíamos a atividade juntas e que, independentemente do resultado, o meu sentimento por ela era o mesmo. Antes de vendar a criança ainda eu escolhi um dos vários pedaços de tecido que estavam num cesto para o efeito, assim permitia que a criança percebesse que era algo do seu quotidiano, escolhido por si dava-lhe a ligação ao objeto e ficava apenas a função a ser uma nova descoberta.

Houve reações muito frenéticas e alegres ao facto de ter os olhos vendados, houve algumas reações de hesitação e receio, pois o abraço era mais forte nesse momento e houve ainda uma criança que rejeitou o uso da venda, fazendo a atividade apenas com a minha mão nos seus olhos. No primeiro alimento as crianças quase todas responderam de acordo com o alimento, apenas duas erraram o cheiro. O segundo alimento, apenas uma criança não identificou o sabor nem o alimento, as restantes demonstraram bastante facilidade em reconhecer que era iogurte e de aroma a morango.

As reações das crianças foram muito positivas, reagiram bem ao facto de serem vendadas, o facto de os alimentos terem cheiros intensos e conhecidos das crianças permitiu que em geral os objetivos fossem atingidos, (Anexo III).

Em reflexão, nos pós atividade, posso concluir que os objetivos inicialmente propostos foram atingidos, como ainda foram atingidos objetivos não planejados. A

atividade superou as expectativas, as crianças corresponderam aos objetivos, a interação entre adulto e criança proporcionou desenvolvimento individual nas crianças nomeadamente na sua autoestima, a confiança e a regulação das emoções ao lidar com situações desconhecidas. O facto de as crianças terem trabalhado sem exploração prévia dos alimentos, permitiu que aumentassem a curiosidade e que se concentrassem nos sentidos que tinham que utilizar, apenas o olfato e o paladar.



Figura 1. Iogurte



Figura 2. Laranja

A segunda atividade, “a Pesca na Gelatina” (planificada no Anexo IV). A atividade iniciou no local de reunião, o tapete, onde lancei a atividade mostrando uma das caixas de gelatina, que todos, à vez, puderam cheirar e ver que se tratava de gelatina.

As caixas de gelatina que usamos tinham alguns animais de plástico no seu interior, ao dispô-las na mesa, chamei as crianças em grupos de 3, que partilhavam a mesma caixa. As crianças exploravam de forma livre com o tato o olfato e o paladar. Inicialmente o objetivo era que as crianças sentissem a textura da gelatina, a textura dos bonecos e conseguissem identificar as sensações que o tato permite sentir. Os objetivos iniciais foram largamente ultrapassados, as crianças aproveitaram a exploração para saborear, comer e cheirar, facilmente identificaram os aromas das gelatinas.

Esta atividade permitiu trabalhar os cinco sentidos, estimular os órgãos dos sentidos e a sua perceção. O estímulo na creche permite desenvolver o seu conhecimento do próprio corpo, o seu raciocínio e a adaptação a novas experiências, pois como é referido por Jean Piaget, citado por Holmann e Weikart (2011:19). “O conhecimento não provém, dos objectos, nem da criança, mas sim das interações entre a criança e os objectos”

Avalio esta atividade como uma das mais importantes do projeto, pois os objetivos foram claramente alcançados, as crianças estiveram envolvidas e com um

grau de envolvimento e bem-estar muito grande, como podemos verificar na grelha (Anexo V).

Enquanto futura educadora, percebi que tudo é possível de realizar, adaptando as estratégias ao grupo em geral e em cada criança especificamente.



Figura 3. Gelatinas



Figura 4. Exploração das gelatinas

Avaliação do projeto

Para que um projeto sirva como base de aprendizagem também para o educador/a é fulcral avaliação, pontos positivos e negativos a melhorar.

Para ajudar nesta avaliação e como forma de reflexão recorri de vários instrumentos, como a observação direta, com o reconhecer melhor possível cada criança e o grupo como um todo, baseando a minha estratégia na escuta ativa das crianças, na sua relação com o outro, bem como a interação com o adulto. Outra das formas de avaliar foram as grelhas baseadas em Laevares (1994) para perceber se as crianças estavam envolvidas, com predisposição para participar e experienciar, e mais importante garantir o seu bem-estar físico, emocional e cognitivo.

Com base em Laevers (2008) uma boa escola é um contexto onde as crianças podem vivenciar um nível de bem-estar muito elevado e onde as atividades do seu desenvolvimento são contempladas. Esta ideia do autor adequa-se à creche, pois é o lugar onde a criança deve estar com todas as necessidades satisfeitas, sentir-se seguro e onde se pode desenvolver cognitivamente, fisicamente e socialmente.

Dos instrumentos de avaliação, falo ainda dos registos fotográficos que permitiram recolher evidências da prática, mas também recurso para fazer uma reflexão sobre os momentos da atividade, podendo assim melhorar as estratégias e proporcionar uma análise crítica ao meu desempenho, de forma a melhorar atividade após atividade.

Em reflexão final, considero que o projeto poderia ter sido mais ambicioso, ter trazido alguns recursos com a exploração da luz, de mais materiais mas, contudo, o nível de satisfação pessoal e profissional deste projeto é elevado, aprendi a adotar uma

postura crítica e reflexiva, para que o projeto e toda a minha intervenção fosse centrada na criança, nas suas aprendizagens e na importância dos laços afetivos.

1.2. Estágio de Jardim de Infância

O estágio de intervenção em Jardim de Infância decorreu em Santarém, numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). A Instituição recebe crianças dos 6 meses aos 6 anos de idade e divide-se em duas valências, a de Creche e a de Jardim de Infância.

A valência onde decorreu o meu estágio, Jardim de Infância, está dividida por três salas, a sala dos três anos, a sala dos quatro anos e a sala dos cinco anos onde fiz a minha intervenção.

A Instituição apresenta boas condições para as crianças, pois tem muita luz natural, acessos diretos da sala ao espaço exterior de recreio, alguns equipamentos para as crianças brincarem ao ar livre, bem como areia e plantas onde podem brincar.

Os espaços comuns da Instituição além do exterior, são o refeitório, a sala de convívio de auxiliares e educadoras. O refeitório é polivalente pois é usado para sessões de cinema, festas, ginástica e eventos diversos. A sala de convívio contempla ainda uma pequena biblioteca com diversos materiais que estão ao dispor de todos os adultos, para trabalhar com as crianças.

Para proporcionar operacionalidade, sucesso e bom ambiente educativo a todas as crianças, esta instituição conta com 9 educadoras, 8 auxiliares de educação, 1 cozinheira, 2 ajudantes de cozinha e serviços gerais e uma Coordenadora.

A orientação pedagógica deste estabelecimento baseia-se em três modelos, Movimento da Escola Moderna, o Modelo Pedagógico *Reggio Emilia* e o Modelo de Trabalho Projeto.

Relativamente ao MEM está presente em alguns dos recursos pedagógicos utilizados como:

- Planificação diária ou semanal;
- Quadro semanal ou mensal de presenças;
- Quadro de registo de tempo;
- Quadro de aniversários.

Na linha do modelo pedagógico *Reggio Emilia*, a instituição desenvolve as aprendizagens através dos cinco sentidos utilizando os diversos instrumentos, tais como, corpo, palavra e o pensamento. A metodologia de trabalho de Projeto é também desenvolvida pela instituição, tendo por base o interesse da criança, estes devem ser privilegiados pelo adulto. Estes modelos ajudam na organização do ambiente educativo

e no desenvolvimento de diversas atividades que promovem aprendizagens nas crianças.

A instituição tem um Projeto Educativo comum a todas as valências que pertencem a esta IPSS, contudo este não nos foi disponibilizado apenas conseguimos uma consulta rápida do mesmo, que se encontra com a coordenadora do espaço. O projeto tem objetivos transversais, como criar uma escola sustentável, inclusiva, multicultural, ser um local de aprendizagens significativas.

Caracterização da Sala

A sala onde decorreu a minha prática de intervenção supervisionada apresenta as condições necessárias e exigidas por lei para o acolhimento do número de crianças que compõe o grupo. Tem bastante espaço, luz natural, acesso ao pátio exterior onde podem desenvolver atividades livres e socializar com crianças de outras salas, desenvolvem assim regras de sociabilização e partilha pelo espaço e objetos comuns.

A sala no seu interior apresenta-se dividida por áreas, o tapete, a garagem, os legos, os jogos, a leitura e a casinha, os objetos estão ao alcance das crianças, em que o objetivo é promover a autonomia das mesmas, na hora de brincar e na hora de arrumar. As mesas e as cadeiras são adequadas para a estatura física desta faixa etária, bem como a bancada de apoio com lava mãos e as casas de banho que estão também adequadas e quantidade de acordo com o despacho nº268/97, de 25 de agosto.

Na minha perspetiva, a sala encontrava-se adequadamente equipada e organizada, desta forma as crianças usufruem de um espaço flexível e onde a sua autonomia, responsabilidade e desenvolvimento estão ao nível da sua necessidade. Segundo as OCEPE “A organização do espaço da sala é expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo (...)” (OCEPE,2016:26).

Caraterização do Grupo

O grupo, era constituído por 23 crianças, 12 do sexo feminino e 11 do sexo masculino, todos com idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos de idade.

O grupo era bastante autónomo, demonstrava muita curiosidade e vontade de aprender. As crianças tinham várias áreas de interesse, mas interessavam-se sobretudo pelo conhecimento do mundo. A sua rotina está planificada no (Anexo VI). O grande potencial do grupo centrava-se na expressão plástica e em brincadeiras livres ou orientadas no exterior, demonstravam grande motivação e entusiasmo por fazer jogos ou atividades no parque e no jardim da instituição.

O grupo em geral preferia atividades e brincadeiras em pares ou grupos, demonstravam ser bastante ligados entre si, num espírito de grupo e de ajuda mútua, na perspectiva de Silva (2002:11) “colaborar, cooperar ou trabalho em equipa são conceitos que reenviam para a natureza de um trabalho conjunto, entre duas ou mais pessoas, e que pressupõe a partilha de experiências, conhecimentos e saberes fazer”.

A maioria das crianças deste grupo praticavam atividades fora da instituição, no domínio físico/motor e cognitivo, como a dança, o futebol, equitação e aulas de inglês. O que proporcionava maior desenvolvimento dos seus domínios físicos, orais e de socialização.

Projeto de Intervenção

O trabalho de projeto é, de forma geral, um método de aprendizagem no qual se realiza um estudo aprofundado sobre um determinado tema, em que o mesmo é conduzido e sugerido por uma criança ou por um grupo de crianças. Estes projetos têm a vantagem de permitir às crianças aplicarem e usarem o que estão a aprender à medida que resolvem problemas, ultrapassam obstáculos, partilham o que sabem, subsistindo desafios cognitivos. Isto permite criar condições para o trabalho em equipa. É fundamental a perceção de que as crianças têm as suas próprias questões/dúvidas, colaborando com o adulto e com todos os outros recursos disponíveis para encontrar as suas respostas.

Segundo Martins et al. (2009:19) “Questionar a criança, sem a pressionar, é uma forma de a orientar na sua aprendizagem e de lhe permitir refletir sobre o que faz e o que observa. É de esperar que umas demorem mais tempo a organizar as suas respostas do que outras”.

O projeto realizado por mim e pelo meu par de estágio intitulou-se por “Conhecer Santarém”. Para a construção deste projeto fomos ao encontro das necessidades e interesses do grupo, e em articulação com o projeto da instituição e o projeto de sala.

“Em linha de conta a aquisição de conhecimentos, capacidades, predisposições e sentimentos; pode proporcionar situações de aprendizagem, nas quais possam ocorrer interações e conversações enriquecidas a nível do contexto e conteúdo, relacionadas com assuntos que são familiares às crianças; pode proporcionar atividades nas quais as crianças de níveis de capacidade diferentes possam contribuir para o decurso da vida e trabalho de grupo; pode ainda proporcionar o trabalho em conjunto, podendo criar situações e acontecimentos, nos quais as capacidades sociais são funcionais e podem ser intensificadas, podem ainda ter uma verdadeira relevância cultural para as crianças”. (Katz e Chard, 1997:105)

A questão inicial partiu da dificuldade do grupo em identificar a sua própria cidade. Logo no primeiro dia de estágio, nós, as estagiárias, realizámos o jogo da “teia”, que é um jogo de apresentação. Neste jogo foi pedido às crianças que se apresentassem, dizendo o seu nome, a idade e a cidade onde vivem. A partir desse momento, pudemos compreender que mais de metade do grupo tinha grande dificuldade em identificar a cidade onde vive. A educadora cooperante perguntava: “Em que cidade vives?”, e a maioria das crianças respondia Portugal. Ainda não compreendiam a diferença entre cidade e país.

Segundo as OCEPE, (2016:89), na Área do Conhecimento do Mundo no domínio da Abordagem às Ciências e subdomínio do Conhecimento do mundo social, constatamos que “conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais” é um objetivo a atingir no pré-escolar, e serviu de ponto de partida ao nosso projeto.

As crianças, desde cedo, participam na vida social da sua comunidade, pois frequentam locais públicos do seu meio, desde os serviços, aos restaurantes, às festividades, entre outros. Contudo, a sua envolvência e participação estão dependentes do seu núcleo familiar, de forma a complementar estas aprendizagens e experiências sociais, resolvemos dedicar o nosso projeto a esta área do conhecimento.

A exploração didática deve partir de uma situação contextualizadora, segundo Martins et al., (2009:19) “de modo a assegurar que as atividades tenham significado para as crianças e que, desta forma, lhes despertem a curiosidade e o interesse, é imprescindível que partam de contextos que lhe são próximos” .Conhecer o local onde vivem, o seu meio social as suas raízes e culturas, para desenvolverem a sua socialização.

O projeto foi dividido em quatro subtemas, um por cada semana de intervenção. Partiu do geral para o específico, ou seja, dando a conhecer às crianças primeiramente a sua cidade num todo e depois as frações que a complementam, como os serviços que existem, as tradições, os monumentos e a gastronomia, da sua cidade.

Nesta faixa etária, os conhecimentos devem ser desenvolvidos de forma lúdica e criativa, tentando captar a atenção do grupo e, ainda, abordar várias áreas de conteúdo, para iniciar o tema, partimos dos conhecimentos prévios das crianças, onde aprofundamos os seus conceitos acrescentamos outros e partimos para uma descoberta dos conhecimentos sociais, físicos e culturais do meio envolvente das crianças.

O presente projeto foi elaborado com base nos objetivos que eram necessários atingir: conhecer mais da sua cidade; desenvolver competências de interação com os

pares; aumentar os seus tempos e ritmos de trabalho; experienciar atividades lúdicas com intencionalidade educativa.

Em suma, a realização deste projeto proporcionou às crianças muitas aprendizagens em interação conosco, mas sempre numa perspectiva de descoberta e de interrogação por parte das crianças, pois segundo Altet (1997) O saber do aluno é construído por si, apenas com a mediação do mestre.

A estrutura do nosso projeto teve por base a tabela do autor Hernández (1998) onde são referidos os pontos principais para a realização de um projeto, sendo esses: como iniciar, as estratégias desenvolvidas, os recursos utilizados, as conexões com o desenvolvimento da criança e sua aprendizagem”. outras áreas, a divulgação do projeto e a sua avaliação (Anexo VII).

Atividades mais relevantes

De um modo geral, todas as atividades realizadas no âmbito do projeto decorreram dentro do planejado, todas foram ao encontro dos objetivos gerais e traduziram-se em aprendizagens significativas para as crianças. As que mais destaque foram o “O traje de campino” e o “Ditado Pictográfico”.

A atividade do traje, foi introduzida quando, no final da semana anterior tinha pedido às crianças que, em casa e com a ajuda da família pesquisassem qual o traje típico de Santarém. Esta forma de lançar uma atividade foi com objetivo de envolver as famílias no projeto que estava a ser dinamizado na sala e de alguma forma estabelecer ligação escola-família.

Na segunda-feira, após a rotina do acolhimento, pedi ao grupo para partilhar os resultados das suas pesquisas. Após um diálogo sobre o assunto mostrei um traje realizado por mim, e propôs que cada um/a realizasse o seu traje, planificação (Anexo VIII).

Os trajes estavam já recortados, precisavam de ser pintados. Para realizar esta atividade de forma ordeira e com rigor as crianças trabalharam duas de cada vez, enquanto as restantes faziam atividades livres no exterior com o apoio da educadora cooperante e do meu par de estágio.

Na mesa de trabalho estavam dispostos os pratos com as tintas e os pinceis, cada criança trazia um traje e pintava-o de acordo com o modelo que estava afixado na parede. Após o término das pinturas e da sua secagem, decorreu a sua apresentação a toda comunidade educativa.

As crianças vestiram os trajes, e ao som do fandango ribatejano, fizeram apresentação do seu trabalho em todas as salas da Instituição.

Esta atividade atingiu os objetivos, mas superou todas as expectativas pois as crianças demonstraram muito envolvimento na sua realização, demonstraram também cuidado e rigor na sua forma de se apresentar, o que foi uma mais-valia na sua postura, no saber estar e no saber ser. As (OCEPE 2016 :9) dizem-nos que “(...) cada criança, não se desenvolve e aprende apenas no contexto de educação de infância, mas também noutros em que viveu ou vive, (...) importa que o educador/a estabeleça relações próximas (...) reconhecendo a sua importância.



Figura 5. Pintura do traje

A segunda atividade que quero destacar é o “Ditado Pictográfico”, onde se pretendia que, as crianças, através do desenho conseguissem organizar as ideias principais, de forma cronológica e sequencial. (Anexo IX).

Um dos temas que as crianças abordavam diariamente era a transição para o 1º ciclo. Pediam para que nós, estagiárias, fizéssemos com eles trabalhos de leitura e escrita. Para responder a esta necessidade do grupo, propôs a atividade, pois apesar de não trabalhar a leitura nem a escrita, trabalhava regras das mesmas, o sentido da escrita, da esquerda para a direita, de cima para baixo e a sequência lógica dos acontecimentos.

Assim, dividi o grupo pelas mesas, distribui uma folha branca a cada criança e as suas canetas de feltro, o texto do ditado foi sobre os temas que tínhamos vindo a desenvolver. “Numa tarde de sol, em santarém o campino guardava os toiros no campo”. Todas as crianças realizaram os desenhos adequados e representativos das ações principais da frase, pela ordem correta. Houve uma criança que escreveu, tinha alguns erros, mas a frase era legível. Após a realização da atividade, cada criança mostrou ao grupo o seu ditado explicando os seus desenhos e alguns pormenores que tinham feito.

Em reflexão final, considerei que foi bem planificada, simples, mas com objetivos bem definidos e que para um grupo de finalistas correu muito bem, pois os objetivos de grupo e individuais foram alcançados, nomeadamente a ordem dos acontecimentos, a sequência e iniciar da esquerda para a direita, tal como na escrita.

Após esta atividade, todos os dias, guardávamos um tempo para iniciar a abordagem à escrita. Escreviam a data, o primeiro nome e Santarém. Para alguns foi o aperfeiçoar, para outros aprenderam a escrever corretamente o seu nome, pois não tinham ainda essa competência adquirida. Em simultâneo, esta atividade foi ao encontro dos objetivos do projeto nomeadamente das curiosidades do grupo e ainda foi uma forma lúdica de trabalhar.

Considero que esta atividade como uma construção articulada do saber, pois trabalhou várias áreas do saber de forma global e integrada. Segundo as OCEPE, "Através de projetos de aprendizagem progressivamente mais complexos, estes ao integrarem diferentes áreas de desenvolvimento e de aprendizagem e ao mobilizarem diversas formas de saber, promovem a construção de alicerces para uma aprendizagem ao longo da vida", (2016:11)

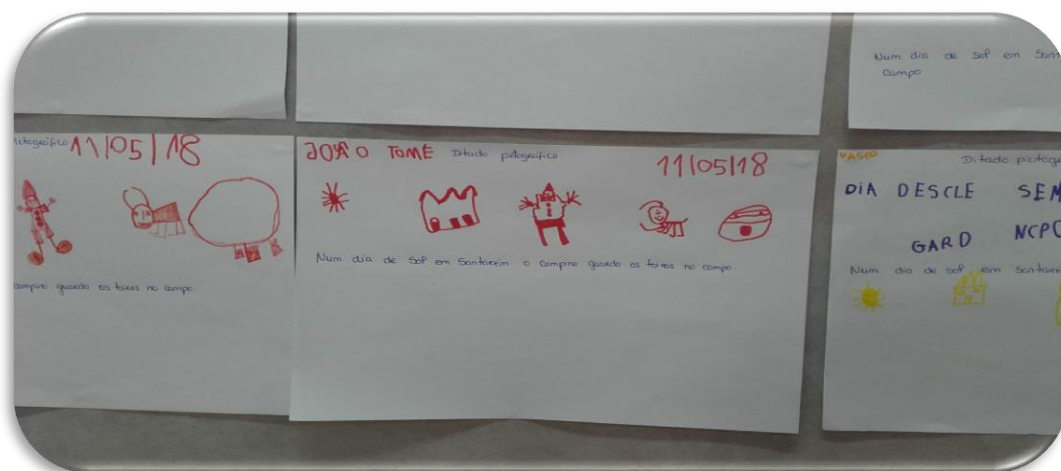


Figura 6. Ditado pictográfico

Avaliação do projeto

O final do estágio de intervenção pressupõe avaliação, para avaliar este projeto, recorreremos enquanto par de estágio a vários momentos e diferentes instrumentos de recolha. Registos em grelha, registos em fotografia e vídeo, para avaliar cada atividade em particular de forma a melhorar nas próximas e retirar aprendizagens de cada dificuldade para evoluir e dinamizar consequentemente com mais rigor.

Um exercício que fazia parte da avaliação diária, era uma conversa com a cooperante e com o par de estágio para que contribuíssem com a sua perspetiva para a minha reflexão analítica, de forma construtiva. As suas opiniões e partilhas de conhecimento ajudaram na minha evolução.

A divulgação do projeto foi feita com um portefólio das atividades, que ficou na sala, e com as mesmas imagens realizamos ainda vários placards da sala com as fotografias para dar a conhecer o nosso trabalho e as aprendizagens das crianças.

Em suma, este foi um trabalho que gostei muito de realizar, profissionalmente evoluí bastante, aprofundei conhecimentos nomeadamente nas estratégias de resolução de conflitos, de trabalhar com pessoas com temperamentos completamente opostos ao meu, ultrapassei adversidades, trabalhei em equipa e sinto que depois de um grupo bastante exigente, estou mais rica e preparada pedagogicamente para outros desafios.

Ao nível das aprendizagens das crianças, estas foram significativas, pois os objetivos traçados inicialmente na elaboração do projeto e os definidos nas planificações foram geralmente atingidos, alguns amplamente superados e o nível de envolvimento e bem-estar das crianças, muitas faziam pesquisas e queriam saber mais sobre os temas abordados, deu uma nota muito positiva a este trabalho, não só pelas felicitações da parte da instituição como por parte das famílias.



Figura 7. Placard de divulgação do projeto

1.3. Estágio de 1º ciclo – 1º ano

Caraterização da Instituição

O estágio de intervenção em 1º Ciclo do Ensino Básico – 1º ano teve lugar numa escola pública, em Almeirim. Esta instituição tem valência de Jardim de Infância (3 aos 6 anos de idade) e 1º CEB (1º ao 4º ano de escolaridade).

O espaço físico da instituição é recente, foi construído para o efeito, sendo servido por elevadores e instalações sanitárias para todas as faixas etárias e condições físicas. A nível de instalações, este está dividido em dois pisos, no inferior situam-se a portaria, casas de banho, sala de pessoal não docente, sala de informática, ginásio, refeitório e o Jardim de Infância. No piso superior situam-se as 8 salas de aulas, a biblioteca, a reprografia, a sala de professores, o gabinete da direção e casas de banho.

O espaço exterior encontra-se dividido por valências, a parte do pátio que está ligada ao JI tem caixa de areia, baloiço e escorrega para as atividades lúdicas das crianças. O pátio para os alunos da EB é bastante grande, tem telheiros, um campo de futebol, mesas e bancos para os alunos lancharem ou realizarem atividades em grupo.

Os recursos humanos disponíveis na instituição são, 8 professores/as titulares, 2 professoras de apoio e ensino especial, 4 educadoras de infância, 2 animadores socioculturais, 8 assistentes operacionais, 1 porteiro, 2 cozinheiras e 1 coordenadora pedagógica. São estes profissionais que com apoio de entidades externas e a comunidade contribuem para o sucesso da qualidade educativa das crianças e alunos que frequentam a instituição.

No que respeita ao Projeto Educativo, este é o mesmo para todo o Agrupamento de Escolas de Almeirim, denominado “Almeirim Terra Sustentável” com a duração de 3 anos letivos. Os princípios orientadores deste Projeto Educativo que serve de linha orientadora para as atividades e intervenções pedagógicas assentam em valores e princípios tais como: a inclusão, os direitos humanos, a partilha, a sustentabilidade, a alimentação saudável e a relação escola- família e comunidade.

Caraterização da Sala

A sala onde decorreu a minha prática de ensino supervisionada, estava situada no primeiro andar do edifício, era uma sala ampla, com muita luz natural. As cadeiras e mesas estavam adequadas à faixa etária, estava equipada com lavatório, quadro interativo, quadro de ardósia, computador, armários de parede com muitos materiais para trabalho de expressão plástica.

As paredes da sala estavam em grande parte cobertas com trabalhos dos alunos, existia um *placard* grande onde estavam expostos os trabalhos de expressão

plástica, alusivos a festividades ou estações do ano. Por cima do quadro de ardósia estavam afixados os grafemas e os ditongos aprendidos, bem como alguns cartões com palavras e a respetiva imagem.

Caraterização do Grupo

A turma com a qual tive a oportunidade de realizar o meu estágio de intervenção era de 1ºano, num total de 19 alunos, 10 do sexo feminino, 9 do sexo masculino 1 NEE e 4 alunos com dificuldades na aprendizagem.

Apesar de serem uma turma homogénea ao nível das idades, entre os 6 e 7 anos e todos a frequentar o 1º ano pela primeira vez. Existia heterogeneidade no seu desenvolvimento cognitivo, no seu relacionamento social e na relação com os adultos. Alguns elementos estavam ainda com dificuldades na aquisição das regras, nomeadamente no estar sentado, no colocar o dedo no ar para falar e no ritmo de trabalho.

A turma apresentava no geral muita curiosidade, capacidade para adquirir novos conhecimentos, sobretudo quando eram inseridos materiais novos ou realizados jogos pedagógicos.

As dificuldades mais notórias a nível das aprendizagens curriculares verificavam-se no Português e prendiam-se com a consciência fonética e por sua vez na leitura. A nível da Matemática as dificuldades estavam relacionadas com os cálculos e a reta numérica, nomeadamente nas regressões.

O maior potencial da turma era o Estudo do Meio apresentavam conhecimento no domínio do meio físico e meio local, bem como da comunidade e das tradições. Todas as atividades desenvolvidas nestes subdomínios e no domínio das Expressões Artísticas, resultavam em grande envolvimento e autonomia da turma em geral. Reconhece-se que estas áreas foram muito desenvolvidas no Pré-Escolar.

O relacionamento entre pares era bom, os alunos tinham um espírito de entreajuda e partilha muito bem desenvolvido, os pares das mesas estavam dispostos estrategicamente, ou seja, um aluno com maior facilidade de aprendizagem com um aluno com menor capacidade, faziam trabalho cooperativo e colaborativo, bem como na partilha de materiais escolares ou até do lanche. Nos recreios a turma realizava brincadeiras entre os seus elementos, bem como se defendiam uns aos outros, uma competência de sociabilização que apenas dois alunos não tinham ainda desenvolvido.

O Plano de Turma, utilizado pela professora cooperante, visava trabalhar articuladamente todas as áreas do currículo, recorrendo à área de maior interesse do grupo para trabalhar as outras. Assente nos pressupostos do autor, a

interdisciplinaridade é a proposta de capacitar o indivíduo de dialogar com diferentes ciências, para entender o saber como um todo e não por partes. (FAZENDA, 1994).

A dinâmica da sala de aulas e a gestão do tempo letivo era realizada de acordo com as necessidades da turma. Era aproveitado o primeiro período da manhã para trabalhar conteúdos que exigissem mais concentração e, no período da tarde, quando os alunos apresentavam menores tempos de concentração e inquietação eram trabalhados conteúdos mais práticos ou de menor grau de dificuldade.

A destacar ainda no trabalho pedagógico realizado pela docente titular, a diferenciação pedagógica era realizada com alguns exercícios adaptados aos alunos com maior grau de dificuldade, outra estratégia era o reforço que tinham semanalmente (duas vezes) com a professora de apoio e a professor de ensino especial.

De forma global, a turma desafiou os meus conhecimentos, pois para cada exposição eu necessitava de ter diferentes estratégias para chegar aos diferentes níveis de compreensão dos alunos. Por exemplo, alguns alunos só percebiam as contagens com riscos no seu caderno, enquanto outros recorria de contagem de lápis, havia já alunos com um cálculo mental interessante. Avançar e recuar tendo em conta a individualidade e o desenvolvimento cognitivo de cada aluno, para que a turma avançasse a um ritmo simétrico. A maior dificuldade prendeu-se com a falta de tempo, para apoiar individualmente cada aluno, sobretudo aqueles com menor autonomia e mais dificuldades na aprendizagem.

Projeto de Intervenção

Resultante da observação do grupo/turma, a consulta do Projeto Educativo e da partilha de informações com a professora cooperante, acordamos que as necessidades do grupo, mais concretamente de alguns elementos da turma que mais dificuldade tinham em serem colmatadas deveriam ser o mote do meu Projeto de Intervenção.

As dificuldades suprarreferidas retratam um baixo envolvimento da família na vida escolar do seu educando, ou seja, identificamos problemas nos cuidados básicos e primários, sobretudo na higiene dos/as alunos/as e no acompanhamento dos trabalhos de casa (TPC) e ainda na reposição e verificação dos materiais de escrita.

Este défice de envolvimento parental, retrata-se no baixo rendimento escolar e sobretudo na baixa autoestima destes alunos, apesar de serem a minoria da turma, é importante para todo o grupo desenvolver atividades que crie envolvimento da família no quotidiano escolar das suas crianças. A melhoria desta relação potência nos alunos uma melhoria transversal a toda a sua vivência, social, escolar, individual, familiar e sobretudo na sua autoconstrução.

Partindo destas questões, desenvolvi o projeto “Família-Aluno-Escola”, partindo da necessidade pedagógica de envolver a família na vida escolar do aluno. Teve como objetivo principal o desenvolvimento da aprendizagem individual das crianças. Este fio condutor da intervenção é transversal a todas as áreas do currículo, criando um potencial desenvolvimento do objetivo principal em simultâneo com a os domínios do Programa e Metas para o 1º Ciclo do Ensino Básico.

A articulação do Projeto de Intervenção com o Projeto do Agrupamento foi feita na medida que, ambos, tinham como finalidades criar uma escola inclusiva, aberta às famílias e comunidade, dar formação social e desenvolver a autonomia dos alunos.

Uma das estratégias adotadas para articular o projeto com a rotina dos alunos foi a criação de atividades que trabalhassem a área do Português, no domínio da leitura e da escrita, na área do Estudo do Meio. Foram sobretudo estas as mais focadas por se tratarem de áreas onde o aluno/a precisa de mais apoio na sua realização e assim criar momentos em que algum dos elementos da família, pai ou mãe se inteiram das atividades do educando e os envolve na sua educação escolar.

Pela grande relevância deste tema, os objetivos a alcançar foram os seguintes:

- Envolver a família na aprendizagem e na vida escolar dos alunos/as;
- Conhecer os seus direitos enquanto crianças;
- Fomentar a prática de hábitos de higiene diária;
- Desenvolver a autonomia dos alunos/as.

Segundo Ramiro Marques (2001:12), “não restam dúvidas de que os pais são os primeiros educadores da criança e ao longo da sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e bem-estar. Os professores são parceiros, devem unir esforços, partilhar objetivos e reconhecer a existência de um bem comum para os alunos”.

Assente no Envolvimento Parental, durante as semanas de intervenção o projeto foi implementado de forma direta com os alunos na sala de aula e indireta com a família através de trabalhos e atividades para realizar em casa.

Depois de estruturado o projeto, seguiram-se as planificações com base na realidade da turma, com os objetivos traçados inicialmente, com estratégias que são passíveis de adequação, atividades relacionadas e promotoras de desenvolvimento e avaliação das aprendizagens, nomeadamente no desempenho em sala de aula. Como fio condutor de todas as atividades, as mesmas eram realizadas como seguimento das planificações semanais do agrupamento.

Os objetivos específicos deste projeto passavam por levar os alunos/as a conhecer os seus direitos enquanto crianças, para que pudessem comparar o que é um

direito seu com a sua realidade, em concreto no que concerne aos cuidados primários, como a alimentação, a higiene e o acompanhamento.

Por se tratar de um tema delicado e de certa forma pessoal as estratégias adotadas passaram pela exposição em aula, aproveitando o currículo, nomeadamente o domínio da saúde do corpo, para insistir na importância dos cuidados de higiene diários, para incentivar os alunos/as a pedir a colaboração dos pais na sua higiene, sobretudo numa perspetiva de verificação.

No que concerne aos trabalhos de casa, era salientado na aula que pedissem ajuda aos pais, que estes ajudassem na construção de frases simples, na leitura de palavras e na realização de atividades de expressão plástica ou ainda no conto de uma história.

Durante as semanas de intervenção, o trabalho desenvolvido incidu sobretudo nas planificações e atividades propostas pelo agrupamento, reduzindo assim as intervenções ligadas ao projeto.

Do meu percurso de intervenção fizeram parte atividades que se cruzam com todas as áreas curriculares, bem como as dimensões para a educação para a cidadania.

No domínio da Matemática, contagem de objetos, resolução de problemas reais com objetos, organização e ordenação por ordem crescente e decrescente de grupos de alunos da sala, jogos matemáticos, atividades entre turmas de 1º ano, foram algumas das estratégias realizadas de acordo com os objetivos curriculares. A maioria destas atividades foram realizadas em interdisciplinaridade e apresentadas com materiais não convencionais e construídos com objetos e material do quotidiano das crianças, trabalhando de forma indireta a sustentabilidade e a reutilização.

No domínio do Português, a apresentação dos grafemas, foram todas realizadas de forma diferente, para o “c” as crianças utilizaram cascas de caracol para treinarem a elipse que dá origem ao grafema. Na abordagem ao “d” utilizaram uma caixa de areia molhada para com o seu dedo treinarem o grafismo. Realizaram ainda audição de histórias e poesias para interpretação de textos, para articular com o domínio do Estudo do Meio, onde desenharam e construíram personagens dos textos ouvidos, bem com realização de morais de Inverno, de Natal e do Dia de Reis.

Para dinamizar estas e outras atividades elaborei alguns materiais, nomeadamente, puzzles, jogos de tabuleiro, fantoches, avental contador de histórias, entre outros. Estes recursos mostraram-se muito importantes na aquisição das aprendizagens, por se tratarem de alunos que, segundo Piaget, estão no estágio operatório/concreto, precisavam manipular, mexer, visualizar para compreender a sequência e a lógica dos factos.

Atividades mais relevantes

As planificações serviram na prática educativa como um eixo orientador na conceção das atividades e do seu foco principal. Das várias atividades realizadas, destaco duas que considero bem organizadas e que foram ao encontro dos objetivos do projeto, surtiram efeitos positivos na turma e que tiveram um *feedback* bastante positivo por parte dos intervenientes.

A primeira foi um miniprojecto denominado: “Pai, Mãe, Lê Comigo!” O objetivo principal era o envolvimento familiar na vida escolar do seu educando, nomeadamente conhecer as suas dificuldades, os seus ritmos de aprendizagem.

O mini projeto tinha como estratégia principal um saco com motivos infantis, que lá dentro continha um livro com uma história, esta tinha pouco texto e muitas ilustrações, um bloco de desenho e na asa do saco existia um cartão com palavras de incentivo aos pais para participarem no projeto dos vossos filhos, bem como todas as instruções.

Para implementar, a primeira criança a levar para casa foi uma aluna que os pais eram bastante ativos na sua participação, como forma de incentivar os outros pais a envolverem-se também nesta atividade. Os alunos seguintes a levarem o saco do projeto de leitura foram os alunos com menor envolvimento parental na escola.

Durante o meu período de estágio, os alunos levaram o saco mais que uma vez, alternando entre dois dias uteis e o fim de semana, para que todos tivessem algum tempo para a atividade.

Este trabalho teve duas avaliações distintas, teve participações muito boas, as famílias falaram muito bem desta atividade, propuseram continuar no resto do ano letivo, mas, por outro lado, o objetivo de mobilizar as famílias menos participativas, ficou aquém das expectativas, considerando que apenas um dos casos mais evidentes participou, Numa reflexão mais distanciada, conclui que apesar dos esforços e da insistência, de ter em atenção o grau de escolaridade o nível cultural das famílias, ao escolher uma história curta, com linguagem muito simples e bastante ilustrativa. O objetivo foi bastante ambicioso para uma situação de estágio e para tão curta intervenção.

Para “trazer “para dentro da Escola as famílias precisamos de não desistir, ser criativos e trabalhar em articulação. Foi das maiores aprendizagens que retirei desta atividade.

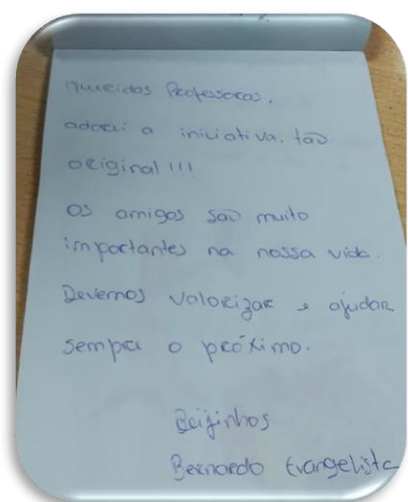


Figura 8. Projeto "Pai, Mãe lê comigo"

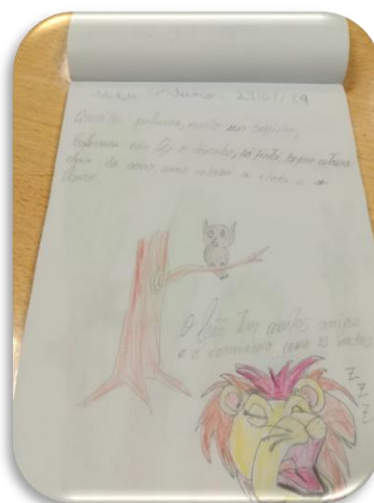


Figura 9. Projeto "Pai, Mãe lê comigo"

A segunda atividade que se encontra planificada no (Anexo X) foi desenvolvida para trabalhar as Expressões em interdisciplinaridade com o Português e com a Educação para a Cidadania.

Para iniciar a atividade, partimos de uma sugestão do manual de Estudo do Meio, que sugeria a pesquisa de obras de arte, a pesquisa foi realizada na aula, os alunos visualizaram várias obras até que por unanimidade escolheram uma. A obra ficou exposta no quadro interativo para que os alunos a pudessem apreciar e daí dar início às atividades planificadas.

A primeira atividade foi em grande grupo e por votação escolher um título para a obra, de seguida eu redigi uma história com o contributo de todos, alguns alunos escolheram o nome das personagens, outros o local onde decorreu a ação e ainda como se desenrolou a história. Esta foi escrita por mim pelo facto dos alunos ainda não terem a capacidade de escrever textos, mas perceberam que nas histórias existem fatores importantes para a sua redação: o que? A quem? Como? E onde?

Num segundo momento, realizaram a pintura da sua obra de arte, os objetivos assentavam na reprodução mais parecida possível e na utilização das cores que estavam na obra. O desenho foi levado para casa (com uma impressão da obra) para ser terminado com a ajuda da família e assim se interligar com o projeto.

No dia seguinte, os alunos trouxeram o trabalho terminado. Realizámos a apresentação dos mesmos, eu li a história e cada um dos alunos/as apresentou para a turma a sua reprodução. Nesta apresentação surgiu a ideia de expormos a história e as reproduções num placard do átrio da escola, com o objetivo de divulgar na comunidade escolar o nosso trabalho.

No âmbito da Educação para a Cidadania dialogamos sobre os cuidados a ter com os trabalhos expostos, nomeadamente não riscar, não estragar, nem retirar, todas foram expressas pelos alunos/as.

Como reflexão desta atividade, considerei que a mesma atingiu os objetivos, pois foi contextualizada por uma proposta de atividade do manual, foi escolhida pelos alunos/as, desenvolveu atividades no âmbito da oralidade, do raciocínio, da coerência textual que ainda não são objetivos para este ano de escolaridade, mas que fazem parte de uma introdução à sua compreensão e iniciação à leitura e escrita.

O facto de trabalhar as Expressões Plásticas, nomeadamente a reprodução de obras já existentes permite alargar o conhecimento da cultura e a importância das mesmas nas crianças. A ligação ao projeto de intervenção potencializou uma vez mais a participação da família nas atividades escolares dos seus educandos.

Por último, mas igualmente relevante, a importância do trabalho em grupo, a tomada de decisões de forma pedagógica e a consciência que devem existir regras para o bom funcionamento das aulas, dos trabalhos e até na exposição de trabalhos, foram comportamentos observados e sobre os quais incidiu uma conversa de incentivo e continuidade nesta forma tão democrática de resolver situações de divergência.

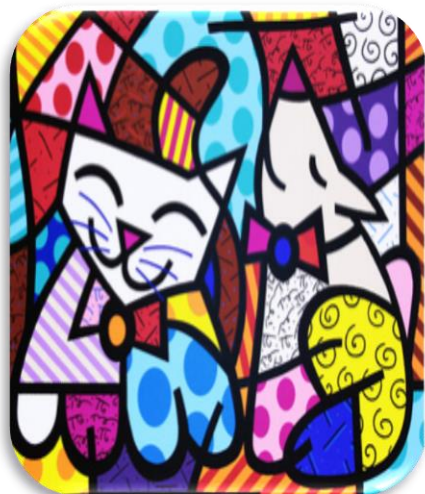


Figura 10. Obra Original



Figura 11. Reproduções e regras

Avaliação do Projeto

No balanço da minha prática educativa e do projeto considero que de modo geral decorreu como previsto inicialmente, se por um lado o projeto foi baseado em necessidades básicas primárias, como a higiene, a alimentação e o apoio familiar, por outro desenvolveu as capacidades de autonomia dos/as alunos/as, a cada atividade que era realizada com a intervenção da família cada vez mais era notório o envolvimento

das mesmas, foi gradual, não atingiu a totalidade das famílias, mas de certa forma os alunos ficaram mais despertos para o que são os seus direitos e atentos à realidade do colega do lado.

Os objetivos foram atingidos não em plenitude, mas satisfatoriamente, uma vez que houve a participação das famílias. A divulgação do projeto foi feita nas famílias do aluno/a na forma de atividades que os envolvesse, e de certa forma os colocasse ao corrente do nível de aprendizagem do seu educando, das suas dificuldades e das suas necessidades. Na comunidade escolar através da exposição de trabalhos e na apresentação do miniprojecto “Pai, Mãe lê Comigo”.

As planificações respeitaram as características da turma, nas suas especificidades, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno, mas em simultâneo trabalhar para que os ritmos fossem cada vez mais equivalentes. As estratégias que permitiram esse trabalho passaram pela criação de um grupo de trabalho com os alunos com mais dificuldades, durante os períodos de trabalho autónomo, outra das estratégias passou pelo reforço positivo e a criação de materiais dirigidos a estes alunos.

No decorrer das semanas foi notória a evolução de todos os elementos com mais dificuldades ao nível das aprendizagens, na capacidade de ler palavras, reconhecer os grafemas, fazer adições por exemplo. Pelo facto de trabalharem mais em grupo, por existirem duas professoras na sala e por terem maior envolvimento da família no que concerne as suas atividades escolares.

A turma foi um fator muito importante neste meu percurso, pois participaram em todas as atividades, foram muito colaborativos nas atividades de grupo, apoiaram bastante os elementos mais fracos e estiveram sempre dispostos a experimentar atividades ou materiais novos, uma avaliação deste projeto encontra-se no (Anexo XI).

Como reflexão sobre a minha prática, considero que podia ter arriscado mais nas atividades, envolver a escola num projeto social por exemplo, tive a oportunidade de aprender mais, melhorar as minhas estratégias, conhecer novas abordagens, esclarecer dúvidas e acrescentar outras, pensar e refletir após cada dia faz de nós melhores profissionais e melhores pessoas.

1.4. Estágio de 1º ciclo – 3º ano

Caracterização da Instituição

A instituição onde decorreu a minha prática de intervenção de 1ºCiclo do Ensino Básico – 3ºano localiza-se na Cidade do Cartaxo. A infraestrutura é uma antiga escola de 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, que foi transformada em escola do 1º CEB.

É uma Instituição de carácter publico, sobre a tutela do Ministério da Educação. O estabelecimento tem a valência de 1º CEB, do 1º ao 4º ano de escolaridade, tem 2 edifícios, no principal situam-se as salas de aulas, a biblioteca, a reprografia, a sala de professores, as casas de banho, a sala de pessoal não docente, a sala da Unidade de Ensino Estruturado (UEE). No outro edifício situa-se a cozinha e o refeitório.

O espaço exterior tem um campo de futebol, árvores, flores, bancos de jardim, uma gaiola com pássaros, arvores de fruta e muito espaço para os alunos realizarem atividades lúdicas, brincarem de forma autónoma, passarem tempo com os pares e ainda observarem alguns ciclos da natureza.

Na parte dos recursos humanos a instituição conta com 15 professores, 4 técnicos especializados e 10 auxiliares de ação educativa para promover e apoiar o sucesso educativo da comunidade educativa de 320 alunos.

A instituição baseia as suas atividades curriculares sob o Projeto Educativo integrado no Projeto Educativo do Agrupamento, este vigora nos anos letivos 2018/19.

“Por projeto curricular entende-se a forma particular como, em cada contexto, se reconstrói e se apropria um currículo face a uma situação real, definindo opções e intencionalidades próprias, e construindo modos específicos de organização e gestão curricular, adequados à consecução das aprendizagens que integram o currículo para os alunos concretos daquele contexto.” Roldão (1999:44)

As linhas orientadoras do referido Projeto Educativo do Agrupamento estão na base da atuação. Este Projeto Educativo baseia-se numa perspetiva orientadora e de equidade entre os estabelecimentos de ensino que compõem o Agrupamento com a finalidade de ser um Agrupamento de Excelência e Referência. Quanto aos seus objetivos destacam-se: a articulação entre os vários ciclos de ensino; a inclusão e integração de todos os alunos; a valorização da língua materna e a diversificação dos métodos de ensino.

Ainda na organização curricular, planeamento anual de atividades e organização pedagógica o Agrupamento coloca no seu plano de ação, outras prioridades nos seus

princípios, como prevê o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22/04 e alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02/07, denominado como autonomia das Escolas.

Caraterização da Sala

A sala onde decorreu a minha prática de Ensino Supervisionada, é uma sala ampla, com bastante luz natural por benefício das suas grandes janelas com vista para o exterior. Por dentro, a sala apresentava bastante espaço, o que permite alterações na disposição das mesas e cadeiras permitindo trabalhos em par, em grupo, individuais adaptando-se bem a metodologias diferenciadas.

Para apoiar o desenvolvimento das atividades curriculares, a sala dispunha ainda de computador, quadro interativo, quadro manual, vários *placards* para afixar trabalhos, estantes de arrumação para os manuais e cadernos dos alunos, uma arrecadação repleta de materiais de desgaste, como materiais reciclados para a utilização em trabalhos de expressão plástica.

Esta sala, por ter sido adaptada de uma antiga sala de artes, tem ainda muitas bancadas de trabalho, lavatórios e dimensões alargadas onde é possível realizar jogos sem ter de mexer nas mesas. Também o facto de se localizar no rés-do chão e perto das unidades sanitárias permite uma maior autonomia dos alunos.

Caraterização do Grupo

A turma era composta por 20 alunos, 10 do género masculino, 10 do género feminino e 1 criança diagnosticada com autismo. O aluno com autismo estava presente na sala apenas 1 hora por dia, o restante tempo letivo era passado na Unidade de Ensino Estruturado ou em outras terapias fora da instituição.

O grupo tinha idades compreendidas entre os 8 e os 10 anos de idade, os seus pontos fortes eram, basicamente, a disciplina, a autonomia e capacidade cognitiva. Com estas mais valias tudo e qualquer atividade era realizada com grande participação, as suas facilidades no domínio da leitura e da escrita permitiam trabalhar com elas textos literários desde banda desenhada, literatura infantil, poesia a jornais. As suas produções a partir de imagens, *slogans* ou palavras chave eram bastante criativas, obedeciam a regras da construção textual.

A matemática era uma área curricular onde os alunos, no geral, também apresentavam muita facilidade, o que permitia ir sempre um pouco mais além, apesar de existirem alguns elementos com mais dificuldades era uma situação de gestão equilibrada. A maioria trabalhava em autonomia enquanto a professora apoiava estes elementos, outra estratégia utilizada pela docente era o trabalho cooperativo em que o par era constituído por aluno com mais dificuldades e outro com mais facilidade.

O estudo do meio era a área curricular em que os alunos demonstravam mais envolvimento, por sua vez, nas Tecnologias de Informação e Comunicação, (TIC) os alunos apresentavam muitas aptidões para o domínio das mesmas.

Nos domínios da expressão dramática e da educação física a turma apresenta grande à vontade, em geral, representações, apresentações, falar diante do grupo ou realizar mimica são potencialidades muito desenvolvidas nesta turma.

No que concerne à expressão motora, a turma apresenta grande destreza física, coordenação motora e muita energia.

Projeto de Intervenção

O projeto de estágio que serviu de fio condutor à prática de ensino supervisionada, teve em conta o projeto do agrupamento, a turma e as suas especificidades, as metas curriculares do 1º ciclo e as pedagogias diferenciadas.

O projeto intitulou-se: “Mexer para Aprender”, teve como objetivos a pedagogia diferenciada, identificar problemas do seu meio físico e social, conhecer o seu meio, construir os seus próprios recursos, manipular objetos para desenvolver o raciocínio matemático.

O projeto no âmbito da manipulação de objetos, segundo Figueiredo (s.d): “os manuseamentos de materiais proporcionam aos alunos experiências diversificadas em contextos ricos e variados, contribuindo para o desenvolvimento de capacidades e hábitos de natureza cognitiva, afetiva e social, designadamente estimulando a curiosidade, o sentido crítico, o gosto de comunicar, de enfrentar e resolver problemas “(p.285).

Neste sentido, as atividades que foram concebidas tiveram em atenção a interdisciplinaridade, a educação para a cidadania, e utilizar os conhecimentos prévios dos alunos para consolidar aprendizagens.

As atividades elaboradas passaram por realizar pinturas ao ar livre, para observar e retratar aspetos do meio físico e social, reproduzir obras de arte, realizar jogos matemáticos para consolidar as aprendizagens de forma lúdica, manipular balanças e pesar objetos do seu quotidiano para trabalhar as unidades de massa, realizaram um *Kahoot* para avaliar as aprendizagens do conteúdo de unidades de medida, construíram um relvinhas, trataram deles durante as 6 semanas de estágio e com esta atividade aprenderam o processo de germinação e os fatores necessários ao seu sucesso.

As atividades planificadas foram ao encontro dos objetivos do projeto, focando essencialmente a manipulação e a execução como metodologia de aprendizagem, pois, segundo (Freire, 1993), durante as atividades de manipulação os alunos observam,

experimentam, deduzem e chegam as suas próprias conclusões. Ainda no ensino dos processos (Leite, 2001) considera que estes se sobrepõem ao tipo de ensino em que o professor transmite e o aluno ouve.

Atividades mais relevantes

No âmbito da minha prática de intervenção supervisionada, destaco duas atividades que, para mim, foram as que os alunos mais se envolveram, as aprendizagens foram transversais a todas as áreas curriculares e se conectaram de forma pedagógica com o projeto e os objetivos do mesmo.

A primeira atividade (Anexo XII) foi no âmbito de estudo do meio. Foi a realização de um “relvinhas”, para trabalhar os fatores ambientais que condicionam a vida das plantas, os cuidados necessários e ainda trabalharam outras áreas do saber. Esta atividade permitiu aos alunos realizarem o seu próprio boneco, com a sua construção os alunos aprenderam que é necessário seguir, criteriosamente, os passos dados, pois se alterarmos alguma coisa os resultados são diferentes, como puderam observar e concluir durante as semanas seguintes em que realizaram observação dos bonecos.

Eu e o meu par de estágio, também realizámos dois bonecos iguais, mas que foram colocados um sem luz natural, e outro com luz natural, mas sem água. O que os alunos observaram foi que os bonecos com água e luz natural a semente germinou numa semana e, nas semanas seguintes, a planta cresceu. Nos outros dois não houve germinação da semente, logo não existe planta. Os alunos que tinha preenchido no seu guião o que achavam que ia acontecer com as sementes que não recebiam luz nem água, no final acabaram por preencher no seu guião que afinal as sementes só germinam e dão plantas quando estão reunidos os dois fatores ambientais, água e luz natural.

Esta atividade experimental, revelou-se bastante interessante pois os alunos, todos os dias, as regavam e faziam comparações entre os vários bonecos. Após terem aprendido a trabalhar com a régua, alguns alunos mediram os fios das suas plantas, o que demonstra que uma atividade pode ser explorada de forma multidisciplinar e interdisciplinar, e permite diversas aprendizagens.

Na reflexão pós atividade, os alunos perceberam a importância de ter um guião de atividade, pois permite ter uma organização do trabalho, a lista dos materiais durante a execução e ainda que a pertinência do guião está também na antecipação de resultados. (Anexo XIII).

A atividade revelou-se motivadora e os alunos demonstraram entusiasmo durante a experimentação. Durante as restantes semanas revelaram preocupação em

regar o seu boneco e a procurar a posição de maior exposição solar, bem como observar o seu desenvolvimento, desde a semente até ao seu crescimento.



Figura 12. Materiais para os relvinhas



Figura 13. Trabalho final

A segunda atividade, consistiu na introdução de um novo conteúdo programático na área da matemática, as unidades de medida, a sua planificação encontra-se no (Anexo XIV).

Iniciamos com um *Brainstorming*, onde os alunos participaram bastante, puderam expor as suas ideias e fazer novas aprendizagens, partindo daquilo que já sabiam e perceber qual a importância das unidades de medida no quotidiano.

Após esta primeira introdução, realizei uma exposição teórica sobre o tema, oralmente e com recurso a uma fita métrica que fixei ao quadro para que todos possam ver e acompanhar.

Para que estas aprendizagens fizessem sentido realizámos ainda duas atividades práticas e um *Kahoot* sobre unidades de medida. A primeira tarefa consistiu, em os alunos com o auxílio da sua régua marcarem numa folha branca colada anteriormente no caderno diário, um decímetro, um centímetro e um milímetro.

A segunda parte desta atividade foi realizada no quadro, pois inicialmente estava planificada para ser feita na bancada, mas no quadro permitiu que todos acompanhassem as medições de cada um. A estratégia de chamar um de cada vez e pedir que marcasse meio metro, um metro e metro e meio, foi para que cada um tivesse a noção de que meio metro é metade de um metro e metro e meio é mais metade de um metro, bem como relacionar a linguagem matemática com a linguagem corrente.

A última parte do período da matemática foram as medições individuais, todos os alunos foram medidos, e pós isso voltavam ao seu lugar e no seu caderno diário

fizeram o seu desenho e escreveram a sua altura em metros e centímetros. Quando terminei de medir todos os alunos, voltei a chamar o primeiro e assim sucessivamente, para vir escrever na tabela que eu tinha realizado numa cartolina, a sua altura.

Na reflexão pós atividade, considerei que a aula foi muito produtiva do ponto de vista das aprendizagens, o fato de ser dividida em múltiplas tarefas permitiu manter os alunos atentos e participativos. O ponto forte desta dinâmica foi a articulação com várias áreas do currículo, nomeadamente o português, as TIC, a matemática e o estudo do meio.

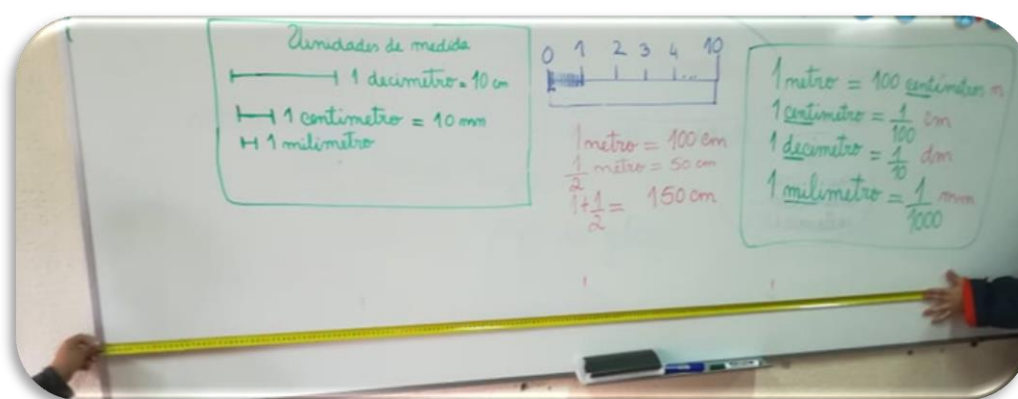


Figura 14. Manipulação da fita métrica

Avaliação do Projeto

Durante o decorrer do projeto utilizei diferentes metodologias para avaliar, tais como a observação direta, o questionamento oral e escrito aos alunos, grelhas de registo e fotografia, umas direccionadas a avaliar as atividades e as estratégias na minha prática outras para avaliar as aprendizagens dos alunos, as suas dificuldades e as suas áreas de maior interesse.

Com estes pontos de avaliação consegui perceber quais as estratégias que mais se adequavam à turma, adaptando assim as minhas intervenções em prol do envolvimento e sucesso dos alunos.

Fez parte da minha metodologia de avaliação, pedir à turma que avaliasse algumas atividades, nomeadamente as apresentações, de forma a envolver os alunos na reflexão dos seus próprios erros bem como ajudar a encontrar termos de comparação entre os pares.

As avaliações das atividades individuais ou de grupo também foram sempre debatidas com os alunos, em que eu expliquei o que havia de bom e o que podia ser ainda melhorado.

Para finalizar as avaliações eu e o meu par de estágio realizamos um questionário para que os alunos respondessem de forma anónima sobre o desempenho do nosso projeto, das atividades e de nós próprias enquanto estagiárias.

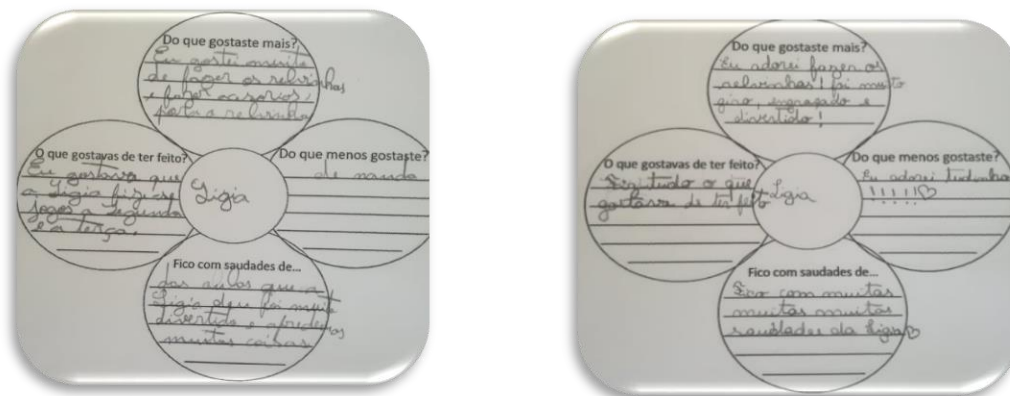


Figura 15. Avaliações dos Alunos

De modo a dar a conhecer o nosso projeto, as atividades desenvolvidas e algumas atividades foram expostas na escola, nos armários e nas janelas algumas das atividades alusivas ao projeto.

Os *feedbacks* da comunidade escolar revelaram-se importantes, pois ajudaram a refletir nos processos, na adequação, na intencionalidade pedagógica que nos devemos focar, ir além dos objetivos propostos por vezes ajuda a manter o interesse da turma, como o oposto também se revela necessário, ou seja, voltar a trás para que o aluno perceba a continuidade pedagógica do tema.

Este projeto foi e será um pilar da construção da minha futura prática, pelas aprendizagens que fiz, pela dificuldade em encontrar atividades e estratégias que coloquem o aluno no centro da sua aprendizagem, como a observação e a constatação para a autonomia do aluno enquanto agente ativo na sua aprendizagem.

2. Percurso de desenvolvimento profissional.

Estabelecendo, uma linha de articulação entre a minha prática de ensino profissional e o trabalho de pesquisa, a problemática que decidi investigar foi a Ética e o seu Contributo na Relação Escola-Família nos Contextos de Educação de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico. O interesse em aprofundar esta questão partiu do 3º estágio no contexto de 1º Ciclo, quando um dia em que a professora titular da turma teve que faltar e eu fiquei com a turma, mas com a supervisão de um professor que veio substituir a cooperante.

Naquele dia uma das crianças sentiu-se mal durante a aula, o professor que estava presente encarregou-me de acompanhar a aluna pois esta não o conhecia e sentir-se-ia mais à vontade comigo. Após várias tentativas de ajuda a esta criança, o professor mandou chamar a mãe para levar a criança para casa, pois não tinha condições de estar em sala. Quando a mãe chegou o professor pediu que eu falasse com a mãe para dizer o que tinha sucedido.

No dia seguinte dirigiu-se à escola o Diretor e a Vice-Diretora do Agrupamento para falarem comigo, porque eu tinha falado com a mãe da aluna dentro da escola, que tal não era da minha competência e que levantava questões éticas. Apesar de estar presente o professor que me incumbiu de falar com a mãe da aluna e de ter assumido a minha atitude como ordem sua, o corpo docente e a minha própria cooperante mudaram a sua atitude para comigo.

Após o sucedido só consegui ultrapassar este trauma quando consegui transformar este problema num objetivo de estudo. Foi daqui que nasceu o meu percurso investigativo, perceber de que forma posso vir a melhorar a minha Ética profissional, com base no contributo deste estudo, com participantes e à luz dos conhecimentos dos autores estudados.

Neste ponto, e de forma reflexiva quero abordar as aprendizagens adquiridas ao longo da minha formação na licenciatura em Educação Básica e no mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB. As dificuldades sentidas, as atividades que não funcionaram, as avaliações desajustadas e todas as falhas cometidas ao longo do percurso fizeram com que parasse para refletir, voltar a trás e pensar como posso melhorar. Um dos aspetos que consegui melhorar foi a minha forma auto crítica, aceitar que o erro faz parte do crescimento, que se erra por não saber, por ter falta de experiência e que depois de aceitar que erro, consigo melhorar. Pois segundo (Santos, L., 2002:2) “a auto-avaliação é um processo de metacognição, entendido como um

processo mental interno através do qual o próprio toma consciência dos diferentes momentos e aspetos da sua atividade cognitiva”.

Para o meu desenvolvimento profissional muito contribuíram os três contextos em que tive oportunidade de estagiar, pois cada contexto exige de nós plasticidades cognitivas, emocionais, físicas e profissionais diferentes.

Trabalhar com crianças de 1 ou 2 anos de idade é diferente de trabalhar com crianças de idades de 5 ou 6 anos, é aqui nesta articulação de postura e de estratégias que o processo de construção de uma educadora se cruza com a prática e com a base teórica que suporta a nossa formação. Pois a educadora tem um papel fundamental na vida de cada criança, segundo as OCEPE (1997:93)

“Sendo importante que a educação pré-escolar garanta as condições de futuras aprendizagens com sucesso, não se pretende que se centre na preparação da escolaridade obrigatória, mas que garanta às crianças um contacto com a cultura e os instrumentos que lhes vão ser úteis para continuar a aprender ao longo da vida”.

Apesar de todo o enriquecimento pessoal e profissional, o percurso em Creche e Jardim de Infância revelou-se exigente, eu senti dificuldades em adaptar algumas atividades, pois apesar de estarem dentro da mesma faixa etária, cada criança tem o seu ritmo de desenvolvimento, considero que foi a dificuldade mais sentida nestes contextos.

No contexto de 1º Ciclo, o primeiro estágio foi bastante importante no meu desenvolvimento profissional pois, decorreu numa turma de 1º ano, no primeiro período do ano letivo, o que permitiu observar e aprender estratégias de adaptação e transição do Pré-Escolar para o 1º Ciclo.

O papel do professor aqui é o de articulador, segundo SERRA (2004:91) “pede-se que tenham em consideração os conhecimentos que as crianças trazem da educação pré-escolar, que percebam as diferenças de modelo curricular entre os dois níveis educativos (...)”.

De todas as estratégias observadas, as que mais retive foram a importância do brincar, que as crianças têm ainda nesta fase, a professora utilizava o tempo de brincar como prémio para o bom comportamento e o respeito pelas regras da sala.

Em comum com os dois contextos, dificuldades de planificação, e de avaliação. As planificações foram um problema, pois tinha a dificuldade de articular o que queria atingir com aquilo que queria desenvolver, ou seja, nem sempre os objetivos eram os que a atividade permitia, mas com os erros melhorei de forma significativa.

A avaliação em contexto de Pré-escolar era no âmbito da avaliação das atividades e perceber/avaliar as competências das crianças face a determinados objetivos. No 1º Ciclo as avaliações foram baseadas em grelhas de registo o que facilita

muito a observação e a evolução dos alunos, apesar de ser uma técnica que ainda tenho a melhor nomeadamente a construção de grelhas, penso que este é um recurso bastante fiável. De acordo com as OCEPE (2016:15) “Avaliar os progressos das crianças consiste em comparar cada uma consigo própria para situar a evolução da sua aprendizagem ao longo do tempo”.

Destacando alguns pontos positivos neste percurso de aprendizagem, foram a criação de atividades de cooperação, em que os alunos se ajudam entre si, segundo Estanqueiro, (2010:21) “A cooperação é um sinal de qualidade na educação. A escola deve preocupar-se não só com os conteúdos programáticos e as classificações, mas também com a formação pessoal e social do aluno”.

Em suma, o balanço do percurso é positivo, fiz uma evolução positiva que me permitiu ultrapassar dificuldades, dotar-me de mais e melhores técnicas para o ensino-aprendizagem, sempre com o objetivo de ser melhor pessoa e consequentemente melhor profissional.

Parte II – Exercício Investigativo

Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, contatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Paulo Freire

1. Percurso do Desenvolvimento Investigativo

1.1 Pertinência do estudo

O atual exercício investigativo surgiu na perspectiva de dar resposta a questões resultantes da prática de intervenção. O mesmo vai ao encontro de questões fundamentais, como a relação entre a escola e a família, na perspectiva dos cuidados éticos e da eficácia nos processos de comunicação e a sua influência

O autor (Lima 2002) defende que a relação escola- família quando é positiva todos os intervenientes saem favorecidos. Desta forma, faz para mim sentido investigar neste sentido, pois pretendo através do estudo de autores, aprender e compreender as melhores estratégias a utilizar nos casos em que a ética profissional faz a diferença na relação/ comunicação escola-família.

1.1.1 Questões Orientadoras

De forma a aprofundar o tema escolhido, “A Ética e o seu contributo na Relação Escola- Família nos Contextos de Educação de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico”, surgiram as seguintes questões orientadoras:

- O que é Ética Profissional?
- A relação entre a escola e a família é importante para o desempenho dos alunos?
- Quais os pilares da relação entre os docentes e as famílias?

1.1.2 Objetivos

Tendo em consideração as entrevistas e os seus participantes os objetivos que propus a alcançar são os seguintes:

- Saber o que os docentes entendem por Ética Profissional;
- Conhecer a importância da relação entre escola-família;
- Conhecer quais as estratégias de comunicação entre os docentes e a família;

2. Revisão da Literatura

2.1 Conceito de Ética e Educação

Inicialmente devemos ter em conta a definição de Ética, do ponto de vista etimológico, ética deriva da palavra “ethos” que significa “costumes”. Mais tarde, este

conceito veio também integrar as noções de bem, mal, certo e errado segundo Marques (2008), para Reis Monteiro (2005), é a disciplina cujo objeto são os valores morais, referindo-se às atitudes/comportamentos, como refere Cortella (2009:102)

“a ética é o que marca a fronteira da nossa convivência. [...] é aquela perspectiva para olharmos os nossos princípios e os nossos valores para existirmos juntos [...] é o conjunto de seus princípios e valores que orientam a minha conduta”.

Interpretando as palavras do autor, ser ético é respeitar o outro da mesma forma que esperamos ser respeitados, agir com o outro de forma a que a nossa convivência seja harmoniosa.

Numa perspectiva específica de ética na carreira docente, esta exige uma reflexão, pois o professor/a deve ser para poder transmitir, ter para poder dar, isto adequa-se sobretudo na ética e nos valores, pois baseado em CONTRERAS, (2002) o professor é elemento principal para que os princípios das igualdades, da tolerância, da justiça, da liberdade e da confiança sejam uma realidade em contexto escolar.

Segundo a transcrição anterior, o professor/a educador/a é um mediador daquilo que a relação entre os alunos deve ser, com o respeito pelo colega, independentemente de ter ou não a mesma condição física, racial, social ou económica, o papel do professor é ensinar com exemplo, fazer a sua conduta ser um exemplo para os seus alunos, demonstrar em atos, ser justo, tolerante de forma natural, diariamente, assim os alunos aprendem. Também corrobora desta opinião Estrela (1999) quando afirma que

(...) a formação ética dos educadores inclui duas vertentes necessariamente complementares, uma vez que se inscreve na intersecção de dois espaços: o espaço do desenvolvimento sócio-moral do educando que o educador deve promover; o espaço do seu próprio desenvolvimento enquanto pessoa moral e responsável educativo.

Após a interpretação destes autores, fica a ética como uma interpretação do ser, do estar, entre indivíduos, que muito deve ser tida em conta logo nas primeiras idades. Compreendendo a relação entre alunos, professores e famílias.

2.2 Dimensão Ética da Ação Educativa

Numa dimensão global, a escola deve transmitir mais do que ensinamentos científicos, académicos e pedagógicos, a escola como instituição complexa, inserida num determinado contexto social, cultural e moral tem ao seu cargo, a construção humana das suas crianças/alunos numa perspectiva de relação entre a primeira instância

que é a família e a sua própria responsabilidade pois nas palavras de Freire (2000) a educação é um processo contínuo, que não se dá por terminado “(...)seria uma agressiva contradição se, inacabado e consciente desse inacabamento, o ser humano não se inserisse num permanente processo de esperançosa busca. Este processo é a educação”.

Na prática dentro deste processo os professores têm papéis distintos, como defende Seijça (2003), A maioria dos professores considera que a atividade educativa não é mais que levar cada aluno à descoberta do seu ser e a construir-se como um agente moral e Ético.

Também para Cunha (2008) ser professor é muito para além da sua capacitação científica e técnica, implica qualidades humanas, morais e éticas, ou não seja a carreira docente considerada a mais ética das profissões.

Também o perfil de desempenho do educador e do professor no Decreto-Lei nº240/2001 de 30 de agosto dos anexos II e III, destaca a importância do desempenho ético e moral dos docentes, bem como a relação entre a escola e as famílias.

À luz dos autores anteriormente citados, compreende-se que a relação entre a Ética e a Ação Educativa pesam no currículo, na formação educativa e na construção do ser que cada um de nós enquanto aluno, professor ou apenas cidadão tem em desenvolvimento constante e incessante. Na perspetiva de Relação Educativa pelo autor Barros e Barros (1996):

“Educar ou ensinar é relacionar-se ou comunicar com o educando e este com o educador. Por outras palavras: só haverá educação e ensino-aprendizagem se estabelecer uma boa interação ou comunicação entre os dois polos da dinâmica educativa: professor aluno”.

A base da relação emerge da comunicação, mas nem sempre a comunicação é verbal, ou seja, o docente deve estar atento a todo tipo de comportamentos dos seus alunos, como nos adverte DuPont (1982). Atento ainda há realidade dentro da sala de aula, o autor descreve esta observação como difícil.

Partindo do princípio que as relações educativas dentro da sala de aulas não são todos positivas, que existam algumas dificuldades na relação, devemos atentar no que assenta uma relação educativa positiva, que fazem o educador/professor estar motivado e o aluno sentir-se também ele encorajado na sua constante melhoria.

“Podemos destacar de entre os comportamentos mais frequentemente referidos, a clareza da exposição, o entusiasmo do professor, o fornecimento de feedback positivo e detalhado, um ambiente seguro e organizado e a monitorização frequente do progresso do aluno.” Cadima et Al (2011).

Também Cardoso (2013) sustenta que: “Há várias experiências que comprovam que quando os professores criam boas expectativas sobre o desempenho dos alunos, o resultado acaba por ser superior ao inicialmente esperado” .

As relações educativas devem segundo os autores partir sempre da confiança, do sentimento positivo, da organização, do discurso claro e motivador, para que os alunos se sintam importantes e capazes de responder as expectativas próprias e dos professores. Além destes pontos, Rodrigues (1976) relata-nos que “a aprendizagem escolar depende, basicamente, dos motivos intrínsecos: uma criança aprende melhor e mais depressa quando se sente querida, está segura de si e é tratada como um ser singular”.

2.4. Relação Escola /Família

A família é por si só mais que um conjunto de pessoas com laços de sangue, é um conjunto sim, mas de pessoas com laços entre si, afeto, sentimentos, relação próxima, contato, ajuda, proteção e partilha. A família é o gerador de cada criança, todos nascemos de uma família, num determinado momento espacial, cultural e social, o que fará de cada um ser diferente. Como nos diz Alarcão (2000) a família é o lugar onde por natureza nascemos, crescemos e morremos, ainda que durante todo o percurso possamos ter mais que uma família.

Também para Sampaio (1985, cit. Alarcão,2000) esta é um sistema, vários elementos ligados por relações, em interação com a restante comunidade.

A família é o primeiro agente de sociabilização e educação das crianças, pois nela aprendem os seus valores, costumes, tradições, culturas e é onde estão protegidos seguro e envoltos em afeto. Quando ingressam numa instituição de educação, seja na creche, no jardim de infância ou no 1º ciclo, este já é o segundo agente de sociabilização, ou seja, já chegam aqui com conteúdos, linguísticos, culturais, comportamentais e cognitivos para se puderem relacionar com os pares e com os adultos.

Se a relação entre o primeiro e o segundo agentes de sociabilização da criança forem positivas a criança será largamente beneficiada.

Segundo Greenspan (2002) estes dois agentes têm em comum o objetivo de contribuir para o alargamento dos conhecimentos da criança, a melhoria da linguagem verbal e ajudar na resolução de problemas. A importância da relação positiva entre estes dois é reconhecida pelo Ministério da Educação (ME, 1997, P.43) na medida que a relação entre estes dois contribui para a educação do aluno.

Ainda partilha desta opinião Ramiro Marques (2001, p.12),

não restam dúvidas de que os pais são os primeiros educadores da criança e ao longo da sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e bem-estar. Os professores são parceiros, devem unir esforços, partilhar objetivos e reconhecer a existência de um bem comum para os alunos.

A importância da relação próxima destes dois sistemas, apoia a criança /aluno nos seus objetivos da função educativa segundo Sousa e Sarmiento (2010), opinião corroborada por Pedro Silva (2009) quando afirma "(...) quanto mais estreita a relação entre escolas e famílias, maior o sucesso educativo das crianças e jovens".

Assim, e á luz dos estudos feitos por estes autores a relação positiva entre os educadores/professores e as famílias é essencial ao bom desenvolvimento de cada criança/aluno, confere aos profissionais chegar até ás famílias de forma ética, positiva e respeitando as individualidades e realidades de cada um. Do outro lado espera-se que as famílias disponibilizem algum tempo e dedicação ao processo de ensino aprendizagem do seu educando.

Como referem Alves e Leite (2005) partilham da mesma opinião "a cooperação escola-família-escola exige vontade, tempo, perseverança (...) é uma das condições essenciais para que os processos de ensino aprendizagem sejam mais ricos (...) para que sejam melhores os resultados dos alunos" .

Em virtude do estreitamento da relação e da colaboração entre a Escola e a Família, o sucesso do aluno, a nível pedagógico e cívico está cada vez mais alargado.

2.5. Comportamentos Éticos na relação professor/família

Com base em estudos feitos pelos autores abaixo nomeados, existem comportamentos que aportam sucesso na relação, favorecem a mesma e transformam-na em relação positiva em relação que segue o mesmo objetivo, o bem do aluno.

Para Silva (2003) "A relação escola-família não acontece num vácuo — social e físico. Ela é interpretada por seres humanos que ocupam um espaço e um tempo concretos; seres de carne e osso, que transportam para as suas práticas — mais ou menos racionais — não só os seus valores, mas também as suas emoções e os seus sentimentos".

Da teoria á pratica existem alguns comportamentos sugeridos, Marques (1991) enumerou 4, são eles:

- (1) Partir do pressuposto que todas as famílias têm aspetos positivos e capacidade de ajudar os filhos.
- (2) Rejeitar a ideia de que há modelos de famílias ilegítimos.
- (3) Criar instrumentos de ligação: usar o telefone, fazer visitas domiciliárias e concretizar programas de educação de pais.

(4) Criar equipas de ligação que incluam pais voluntários.

Quando o docente acredita que a família tem potencial, a própria vai dar o seu melhor, e visar o trabalho em equipa. Um dos princípios é aceitação de toda e qualquer tipo de família, e cria estratégias para que haja uma ligação entre a escola e a família, está a fomentar a relação positiva entre ambas.

Marques (1991) acrescenta os 5 princípios enunciados por Henderson (1987) que são contributos fulcrais para a relação positiva entre a escola e a família:

(1) Todo o clima da escola é aberto e amistoso.

(2) A comunicação com os pais é frequente e nos dois sentidos.

(3) Os pais são encarados como colaboradores no processo educativo.

(4) A Direção da escola promove ativamente a filosofia de participação dos pais, encorajando todos os pais a aderir aos programas de envolvimento.

(5) A escola encoraja a participação voluntária de pais.

Com base no estudo e na leitura dos autores acima referenciados, compreende-se e depreende-se a importância da ética e da relação positiva entre a escola e as famílias, pelo bem comum, os alunos.

3. Metodologia

3.1. Tipo de estudo

O presente estudo investigativo, aproxima-se a um paradigma metodológico de investigação qualitativa. Richardson (1999) assume que o estudo qualitativo é especialmente válido em situações onde importa compreender aspetos psicológicos cujos dados não podem ser recolhidos de outra forma devido à complexidade que assumem (como por exemplo, a compreensão de atitudes, motivações, expectativas e valores). Richardson (1999:102) evidencia que:

o objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenómeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenómeno.

Desta forma, este estudo baseia-se na entrevista de profissionais da área da educação, que tiveram experiências práticas cuja análise pode a compreensão e

descrição do fenómeno em causa e conseqüentemente para o alcance dos objetivos do estudo.

3.2– Participantes do Estudo

Para o presente estudo, contou-se com o contributo de duas educadoras de Infância, duas professoras de 1ºciclo, uma diretora de uma Instituição com valência de Creche e Jardim de Infância (IPSS) e uma diretora de agrupamento de escolas de 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico. Os participantes foram escolhidos para representar os dois diferentes contextos, o publico e o privado, pois são os que maior representatividade tem no Distrito de Santarém.

A educadora 1 é uma profissional com 18 anos de serviço, numa IPSS, a educadora 2 conta com 4 anos de serviço no público, a professora 1 tem 36 anos de carreira sempre no ensino público, a professora 2 tem 2 anos de serviço no público.

A diretora da IPSS é uma educadora com mais de 20 anos de serviço que exerce há 5 anos o cargo de diretora pedagógica da Instituição.

A diretora do agrupamento é professora de 1º e 2º ciclos há 25 anos e exerce a função de diretora há cerca de 10 anos.

Em anexo pode ser consultado o quadro de identificação dos participantes. (ANEXO XV).

3.3 – Instrumentos de recolha de dados

Para recolha de dados os instrumentos que utilizei foram entrevistas semiestruturadas. Com base nos estudos de Triviños (1987) a entrevista semiestruturada tem como característica principal questões simples que partem do tema a estudar. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenómenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987:152).

Para Manzini (1990/1991) a entrevista semiestruturada está focada no assunto sobre o qual realizamos um guião com perguntas principais e dando espaço para o entrevistado complementar com assuntos que considere pertinentes acrescentar. Na opinião do autor este tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre. Em comum os dois autores referem a importância das perguntas simples e claras, para atingir os objetivos da entrevista.

As entrevistas foram realizadas a educadoras, professoras, diretores de estabelecimentos de ensino e de educação, as mesmas tinham por base um guião dividido por blocos temáticos, objetivos e questões. A organização dos Blocos Temáticos é a seguinte:

- Bloca 1 – Legitimação da Entrevista e Identificação dos Participantes;
- Bloco 2 – Valores e Questões Éticas a Considerar;
- Bloco 3 – Conceções de Uma Comunicação Positiva;
- Bloco 4 – Exemplos de Comunicação Positiva.

O guião encontra-se em anexo (Anexo XVI).

Estes métodos de recolha de dados contribuem para que a investigação de carácter qualitativo seja mais credível e rigorosa, pois o seu confronto com revisão literária dá-nos uma maior panóplia de informação.

Estas entrevistas foram utilizadas para este estudo com a autorização dos participantes, a sua transcrição foi igualmente validada pelos mesmos para que a fiabilidade dos dados e a imparcialidade do entrevistador estejam garantidas.

4 – Apresentação e Análise dos Resultados

Neste ponto será feita uma análise das entrevistas realizadas. A educadoras, professores, diretora pedagógica e diretora de agrupamento.

Esta análise será comparada com os estudos de autores, fazendo assim uma comparação com os dados obtidos através das entrevistas aos docentes com a bibliografia.

Por fim esta análise de dados investigativos será crucial para retirar as conclusões deste estudo à luz do que os autores defendem.

4.1 – Análise dos dados

Após a recolha de dados, iniciou-se a sua organização e tratamento baseados nos procedimentos de análise de (Bardin, 1977). O primeiro passo nesta organização foi a codificação, que traduz o tratamento dos dados recolhidos, ou seja, passar das entrevistas apenas a informação necessária, uma filtragem, através da técnica de recorte. Pois nem todo o conteúdo da entrevista foi considerado, ou porque era repetido, ou não contribuía de forma relevante para o estudo investigativo.

O segundo passo na organização foi a seleção das unidades de sentido, isto é, reuni todos os dados recolhidos em temas. Estes temas criados são apresentados nas tabelas sob a forma de categorias e subcategorias. No terceiro e último passo, foi

realizada a transcrição de evidências, com o uso de expressões das entrevistadas e que vão ao encontro da categoria e subcategoria adjacentes.

Tabela 1. *Categorias e subcategorias da análise das entrevistas às Docentes*

Categorias	Subcategorias
Valores e Questões Éticas a Considerar	<ul style="list-style-type: none"> • Ética Profissional; • Relação com a Família; • Valores e preocupações:
Concessões de uma Comunicação Positiva	<ul style="list-style-type: none"> • Relação Positiva • Influências na relação; • Relação positiva e sucesso pedagógico
Exemplos de Uma Comunicação Positiva	<ul style="list-style-type: none"> • Situações Práticas; • Exemplos

Durante a realização do tratamento dos dados, os mesmos foram colocados em tabelas, para criar uma estrutura organizada dos dados, para facilitar a sua interpretação, análise e consulta dos dados recolhidos no estudo investigativo.

Em síntese, as tabelas criadas para a organização dos dados têm a seguinte estrutura: Blocos Temáticos, Categorias, Subcategorias e evidências.

4.1.1. Apresentação e Análise dos Resultados

Por fim esta análise de dados investigativos será crucial para retirar as conclusões deste estudo à luz do que os autores defendem.

4.1.2. Apresentação dos Resultados das Entrevistas das Educadoras

No que respeita ao primeiro objetivo, A ética profissional e os valores que consideram fundamentais na sua profissão ambas as entrevistadas responderam no mesmo sentido. “(...) a ética profissional é uma maneira de estar, é ponderar o que esta certo e está errado.” **Ed.1**, “Ética, saber ser, saber estar, é um pouco pessoal (...) que sejamos pessoas corretas, justas, que se consigamos colocar no lugar do outro,” **Ed.2**, na opinião das educadoras é perceptível que os termos éticos e os valores estão estreitamente ligados.

No que concerne ao segundo objetivo, em que foram pedidos exemplos de ética profissional e os seus valores no seu quotidiano, as duas educadoras descrevem dimensões diferentes “(...) eu na minha maneira de trabalhar tento sempre deixar os

meus problemas pessoais do lado de fora da instituição.” **Ed.1** “(...) ser pontual é ser ético.” **Ed.2**. Para ambas os exemplos devem ser de ações positivas, quer no domínio pessoal, psicológico como na sua rotina profissional.

No terceiro objetivo que se prende com os cuidados éticos na relação com as famílias, apenas uma das educadoras respondeu, “(...) não dizer aquilo que vá ferir o outro, pensar antes de dizer ou fazer” **Ed.2**.

No segundo bloco, sobre relação positiva, o primeiro objetivo é sobre a forma de o docente construir uma relação pedagógica positiva com as famílias, as educadoras foram mais uma vez no mesmo sentido: “ Uma relação diária, uma relação positiva”. **Ed.1** .“Relação deve ser cordial, tratar todos de igual forma, comunicar de forma cuidada, mas adequada a cada pessoa.” **Ed.2**“(...) Quando sabemos que do outro lado estão pessoas, com sentimentos, dificuldades, crenças, ideologias, volto a repetir o respeito, e a relação é positiva.”**Ed.2**“(...)temos uma relação positiva quando a família nos vê como amigos, alguém que apoia ajuda e não julga.”**Ed.2**. Ambas as opiniões recaem sobre o cuidado com a adequação da linguagem, do respeito pela individualidade de cada família e ainda a necessidade de a relação ser frequente.

No último objetivo, as preocupações que as docentes têm na construção de uma relação pedagógica positiva entre as escolas e as famílias, as entrevistadas voltaram a falar de valores, uma preocupação presente nas suas relações com as famílias“(...)falar de forma subtil, falar de forma carinhosa(...)” **Ed.1**“Tem de ser uma relação bilateral, com confiança e respeito.” **Ed,2**.

De forma geral ambas as educadoras se referem à ética como um valor essencial no desempenhar das funções.

Na relação com as famílias é perceptível através do discurso que estas se sentem bastante influenciadas pela opinião das famílias, que tentam ao mesmo tempo agradar as famílias, não apenas pela construção de relações positivas, como se tivessem algum receio do poder das famílias no seu desempenho profissional.

4.1.3. Apresentação dos Resultados das Entrevistas das Professoras

Para as docentes aqui representadas, o primeiro bloco, e o primeiro objetivo sobre o que entendem por ética profissional e valores, as suas respostas complementam-se “(...) é ser fiel aos meus princípios, valores, na forma de relacionamento, comunicação” **Pr.1**“(...) é a forma como nós devemos trabalhar, a fronteira entre o certo e o errado, aquilo que é da nossa competência e âmbito e aquilo que já não é .**Pr.2**.

No segundo objetivo, onde se pede exemplos da sua conduta, "(...) não iniciar por juízos de valor, por vezes esses além de nos levar a cometer injustiças, (...)". **Pr.2** retrata uma outra visão dos factos, aquilo que não é correto.

No terceiro objetivo do bloco, onde constam os cuidados e valores éticos dos docentes, as duas professoras são unânimes nas suas respostas "(...) esta relação deve ser muito cautelosa, (...)". **Pr.1** "A relação tem de ser boa, tem de se escolher bem as palavras, evitar abordagens bruscas, ser um bocadinho prudentes, antecipar reações, e devemos sempre respeitar as famílias, (...)". **Pr.2**. Para ambas as docentes, apesar de idades diferentes, anos de serviço completamente dispares, demonstram ter muito cuidado na relação pedagógica com as famílias dos seus alunos.

No segundo bloco sobre a relação positiva, o primeiro objetivo define o que as docentes entendem por relação positiva. As respostas são distintas, mas ambas se complementam, pois demonstram que esta tem de existir e ser positiva, "Relacionarmos com as famílias dos alunos é imperativo (...)". **Pr.2** "Uma relação positiva, é quando a escola ou a professora pede alguma ajuda á família e do outro lado existe resposta (...)". **Pr. 1**.

No último objetivo deste questionário, a questão colocada vai ao encontro daquilo que as professoras consideram ser cuidados necessários para uma relação positiva entre a escola e as famílias. Neste ponto as opiniões são bastante diferentes. "(...) manter o sigilo das nossas conversas." **Pr.2** "(...), a palavra de ordem hoje é contenção, no diálogo na interação e na proximidade." **Pr.1** "(...) quando a família vê na professora e na escola uma pessoa e um lugar que estão a ensinar o seu filho, mas também a dar continuidade ao seu trabalho educativo, na sua construção humana, de valores e princípios." **Pr.1**.

De forma sucinta as interpretações dos dados das Professoras revelam que existem algumas diferenças nomeadamente na relação com as famílias, no discurso da docente com mais anos de serviço é evidente que na sua prática reduz ao estritamente necessário as relações entre si e as famílias dos seus alunos. Por outro lado, a professora com menos anos de serviço, considera esta uma relação essencial e que deve ser desenvolvida.

Ainda a destacar que ambas mostram pelo discurso que os valores éticos são fundamentais em toda a carreira docente, desde os primeiros anos de serviço até ao final da carreira profissional.

4.1.4. Apresentação dos Dados das Entrevistas da Diretora e da Coordenadora

No primeiro objetivo do primeiro bloco, em que a questão é o para si ética profissional e valores, ambas as entrevistadas deram respostas relacionadas com as suas condutas, não se restringindo apenas à dimensão profissional mas também pessoal. “(...)É uma filosofia, ética profissional é sabermos que não somos detentores da verdade, é o respeito pelo outro(...)” **Cd.** “(...), é conjunto de valores e princípios pelos quais nos relacionamos com os alunos, as famílias, as autarquias, os colegas de trabalho, tudo estas normas abarcam este grande tema, este chavão que é a ética, a ética é a clareza a verdade aquilo que nos move e nos rege na nossa atividade.” **Dr.** “(...)se não respeitarmos não conseguimos ser respeitados, basicamente ética é isto.” **Cd.** “(...)a ética e os valores são a base de uma boa relação, entre profissionais, entre educadoras e crianças e sobretudo no enfoque do seu tema, na relação com as famílias.” **Cd.**

No segundo objetivo, e ao que concerne aos exemplos de ética, apenas uma das entrevistadas respondeu, mas respondeu com um exemplo prático que pode ser uma realidade em qualquer contexto educativo. “(...) Se eu entregar a uma família um regulamento interno, eu tenho de explica-lo, dizer como funciona, falar de regras sem explicar, é muitas vezes chinês (...)” **Dr.**

O último objetivo deste bloco, quanto aos cuidados que têm na sua ética profissional, as respostas são diferentes, mas ambas associadas a valores pelo qual se regem “(...) a nossa ética profissional, as nossas regras entre aspas, devem ser explicadas as famílias (...)” **Dr.** “O sigilo profissional (...)” **Cd.**

No segundo bloco sobre a relação positiva entre a escola e as famílias, em resposta ao objetivo de como se constrói uma relação positiva, as duas entrevistadas assumem que as duas partes tem de ser ativas nesse papel “(...)uma relação positiva, quando confiam em nós, e nos pedem ajuda.” **Cd.** “O professor tem de construir uma relação de diálogo, diálogo positivo, relação de respeito. (...)” **Dr.**

No último objetivo deste questionário e ainda dentro do bloco da relação positiva, a questão as preocupações que as docentes nestes cargos devem ter para criar e manter relações positivas entre si e as famílias, as respostas foram diferentes, uma em relação á imposição de limites, outra resposta voltou a referir os valores “A nossa preocupação é que as famílias tenham a noção que a escola não é só o seu educando, mas sim todos(...)” **Dr.** “(...)devemos criar com os pais ou as famílias relações abertas de respeito mútuo para que cada um saiba qual o seu lugar no papel educativo do aluno.” **Dr.** “(...) o respeito o sigilo profissional, a ética e os valores.” **Cd.**

Na interpretação geral dos dados obtidos nas respostas da Coordenadora e da Diretora existem evidências que as suas condutas profissionais e pessoais se pautam pelos mesmos valores, tendo preocupações acrescidas com as relações pedagógicas familiares, sobretudo porque consideram que a escola existe devido as famílias.

O seu discurso mostra ainda que da sua ética faz parte sobretudo três valores, a equidade, o respeito e o sigilo profissional.

4.1.5. Síntese Comparativa dos Resultados

De uma análise sintética dos resultados escolhidos e o seu cruzamento com a literatura, decorre este ponto, organizado por ordem dos objetivos.

Relativamente à ética profissional, todas as respostas e fragmentos de transcrição foram coincidentes, referem que são formas de estar e de ser, que são regras que ditam a fronteira entre o que se deve e o que não pode, assim como refere (Estrela, 2010:67)

A profissão docente exerce-se por delegação social e assenta num conjunto articulado de saberes, saberes-fazer e atitudes (...) e um ideal de serviço que lhe confere significado e que remete para o conceito de profissionalismo. Esse ideal consubstancia o exercício ético da competência profissional e os fins e valores que uma sociedade acha dignos de serem transmitidos e exemplificados através do processo educativo “.

Quanto aos valores associados à Ética profissional, as entrevistadas referiram que os valores que as próprias defendem estão associados á sua conduta profissional, ou seja, ambos se completam. Mas Estrela (2010) por sua vez distingue-os, quando refere ética como sendo referente aos princípios gerais, enquanto que os valores aparecem associados a normas e obrigações, que são resultantes da sua aplicação em situações específicas.

Uma das afirmações retidas de uma das entrevistas, define a Ética como uma filosofia, segundo o estudo da autora D'Orey da Cunha (1996) a ética tem ligações à ciência, nomeadamente a ciências que se dedicam ao estudo das relações humanas em sociedade, onde neste caso se integra a filosofia.

Quanto aos cuidados que se devem ter em relação à ética profissional as respostas das educadoras e das professoras são mais no sentido dos cuidados que fazem na comunicação com as famílias, sentindo-se as únicas responsáveis nesta relação bilateral. Enquanto a diretora e a coordenadora referem que os cuidados devem ser tidos por ambas as partes.

No objetivo da relação positiva, de como se constrói uma relação pedagógica positiva entre o docente e a família, as respostas das educadoras foram uma vez mais,

as que demonstram ter do seu lado a responsabilidade do sucesso desta relação, numa procura de compreensão desta classe docente, as OCEPE(1997:43) destacam a educadora de infância e a família “(...) são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança, importa, por isso, que haja relação entre estes dois sistemas (...)”. E ainda “(...) os efeitos da educação pré-escolar estão intimamente relacionados com a articulação com a família (...)” OCEPE, 1997:22).

Por sua vez, as professoras evidenciam que as relações estão associadas à sua forma de comunicar e no respeito e sigilo profissional.

A coordenadora e a diretora definem que uma relação pedagógica positiva entre a escola e a família dos alunos é o sucesso de todos os objetivos anteriores, pois quando a relação é construída com valores como o respeito, a equidade e o sigilo profissional, cada uma das partes sabe o seu papel nesta relação, e assim resultam relações de confiança e entajuda com o objetivo comum, o sucesso do aluno. Pois como refere Marques (2008:38-39), “as escolas são comunidades éticas, ou seja, onde as pessoas se mantêm juntas e colaboram entre si através do respeito de um conjunto de costumes e virtudes que dão coesão à comunidade e ajudam os seus membros a crescer como pessoas “.

De forma generalista os docentes que fizeram parte deste estudo demonstraram que a ética e a relação entre a escola e as famílias é uma preocupação, à qual dedicam muita da sua atenção, nomeadamente nos valores que querem transmitir. Aos alunos como a toda a comunidade escolar, e sendo esta comunidade uma rede complexa de relações, sobretudo com a comunidade onde está inserida, ministério da educação e entidades privadas as relações devem assentar em pilares fundamentais, como o respeito pela individualidade de cada um, as crenças e culturas com que cada um se identifica e o sigilo profissional conseguindo assim relações positivas, de exemplo para os mais novos e para a sociedade.

Após a conclusão deste estudo, fica para mim mais claro que o contributo da Ética na Relação Escola-Família é transversal a todos os contextos educativos, pois os valores inerentes como o sigilo profissional, o respeito, a aceitação pela individualidade de cada um, a linguagem clara e adequada são fatores importantes na comunicação e na relação positiva entre ambas as partes.

No contexto de Pré-Escolar a relação entre a educadora e a família é fundamental para que se criem hábitos e rotinas na criança, importa que da parte da educadora a família sinta que tem ali uma parceira, alguém que está formado e disposto a ajudar a resolver dificuldades para o bem maior, o desenvolvimento e o bem estar da criança. As atitudes Éticas aqui devem primar pelo respeito, pelo sigilo e por não fazer

juízos de valor, mas sim encontrar formas harmoniosas de comunicar até nas situações mais negativas. Assim a relação entre as partes é positiva e beneficia a criança.

No contexto de 1º Ciclo a relação entre a professora e a família já é menos frequente, mas importa que esta seja igualmente positiva, pautando pelos mesmos valores que no contexto anterior, mas de salientar que aqui a relação pedagógica tem de articular entre o aluno, as suas aprendizagens e a capacidade de resposta da família, ou seja, o professor no 1º Ciclo tem de adequar a sua comunicação de forma a que todas as famílias se sintam integradas na escola, aqui é considerado ético encontrar soluções para todas as desigualdades que o ensino-aprendizagem vai causar numa turma. O facto de existirem momentos de partilha geral como nas reuniões de encarregados de educação tem de ser acautelado pelo professor, manter o sigilo sobre as individualidades de cada um, devem ser reservados momentos de partilha individual.

Em ambos os contextos se revelam importantes as relações positivas, apenas se destaca que cada um dos intervenientes tem de cruzar a sua formação ética e moral com os seus valores e as suas atitudes.

“A escola é a mais poderosa arma que você pode usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

Considerações Finais

Este relatório final de mestrado, foi um valioso instrumento de reflexão da minha prática supervisionada ao longo do meu percurso académico, Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

De ressaltar a importância da prática em contextos educativos diversos, pois foram estes que me permitiram observar as ações pedagógicas dos docentes, perceber de que forma e com que intuito adequavam estratégias aos objetivos do grupo/turma que tinham na sua sala. As teorias que nos foram passadas durante a formação, puderam ser postas em prática nos seus diversos contextos, umas com resultados positivos outras com resultados opostos, foram sobretudo nos momentos que correram menos bem que retirei grandes aprendizagens, nomeadamente nas reflexões.

No contexto de Creche as palavras que mais me fazem sentido, foram: acolhimento, rotina, afetos e autonomia. Pois quando a criança deixa de estar apenas com a sua família e passa a estar inserida num contexto educacional, ela tem de sentir que é acolhida por alguém que é uma extensão da sua própria família, onde tem afetos, esses são construídos com os cuidados básicos, com momentos de ligação entre o/a educador/a e a criança, de forma a que esta sinta segurança e vontade de explorar o mundo de uma forma cada vez mais autónoma.

No contexto de Pré-Escolar independentemente de ser uma continuidade do contexto anterior, o que me faz mais sentido após as minhas práticas de intervenção supervisionadas são; o conhecimento de si próprio, o conhecimento do outro, o conhecimento do seu meio envolvente, as suas capacidades de se relacionar e resolver conflitos, bem como o conhecimento do mundo. Nesta fase do desenvolvimento das crianças, elas já conseguem perceber que são um ser individual, que tem o seu próprio corpo os seus próprios sentimentos, tal como os outros, e que as relações são por vezes difíceis de gerir, tendo que ser ensinados nesta fase a ser progressivamente mais autónomos nas suas tomadas de decisão.

O conhecimento do mundo é a grande Área de conteúdo do ensino Pré-Escolar pois nele estão contidos fatores sociais, e naturais. Apesar das crianças ainda não terem uma voz decisiva na sociedade, é importante desde cedo que sejam ensinadas a pensar e a conhecer sobre aquilo que as rodeia, tornando-as curiosas, envolvidas e interessadas pelo que se passa ao seu redor.

Ainda no Jardim de Infância são trabalhadas as motricidades das crianças, através do desenho, da pintura, dos puzzles e de atividades como o recorte e a colagem. São muitas destas atividades que vão facilitar a sua introdução aos grafismos e á escrita no 1º Ciclo.

As minhas grandes experiências em contexto Pré-Escolar foram, a adequação de atividades a crianças com NEE, bem como criar estratégias de trabalhar em grande grupo.

Com as crianças que demonstrem dificuldades, é importante acreditar que podemos sempre fazer algo que vai ajudar no seu desenvolvimento, como adaptar atividades, insistir na repetição ou procurar sempre estratégias novas para chegar até à criança e às suas dificuldades.

No que concerne ao 1º Ciclo do Ensino Básico, as minhas práticas supervisionadas foram bastante distintas, uma com alunos do 1º ano ainda durante o 1º período do ano letivo, em adaptação, portanto.

As aprendizagens foram sobretudo que as estratégias funcionam no geral, mas no específico tem de ser adaptadas a cada aluno, a cada nível de ensino-aprendizagem e ainda que a influencia do ambiente da sala de aula se repercute bastante no desempenho dos alunos.

Outra das grandes aprendizagens prende-se com a capacidade de criar os nossos materiais manipuláveis, as nossas fichas de trabalho, adaptar jogos lúdicos ao ensino da matemática por exemplo. Ao colocar um pouco de lado o manual e criar atividades diferentes motiva os alunos, além de que nos permite a nós futuros docentes ter que estruturar muito bem as nossas atividades pois muitas vezes acontecem imprevistos, que podem tornar uma atividade impossível de executar. Por exemplo, numa aula de matemática em que iríamos trabalhar a ordem decrescente e a ordem crescente, houve alunos que não perceberam, expliquei no quadro, colocando os números até 10 por ordem crescente e por baixo, os números até 10 por ordem decrescente, continuaram sem perceber, até que resolvi fazer grupos de 4 alunos, e ordenar o grupo por alturas do maior para o mais pequeno, explicando assim o sentido de decrescente, e depois o inverso para fazer a explicação do sentido crescente, assim todos perceberam e podemos passar para a atividade em si.

Os alunos todos têm o seu tempo e a sua forma de aprender, por vezes não é o aluno que não aprende, mas sim o professor que não adequou corretamente as suas estratégias ao aluno que tem a sua frente, esta para mim foi a mais importante aprendizagem pedagógica que fiz neste percurso.

Numa perspetiva global sobre o percurso dos estágios ao longo do mestrado, concluo que todos eles foram uma mais-valia no meu desenvolvimento, sobretudo dotaram-me de uma capacidade reflexiva e autocrítica que me fez a cada novo estágio ser mais humilde, mais observadora, melhor ouvinte, mais ponderada, capacidades que fazem de mim melhor profissional no futuro mas também uma melhor pessoa.

Durante o percurso em que estive em contexto prático, as minhas reflexões foram sobretudo ao encontro das minhas dificuldades, naquelas em que tinha e continuo a ter que me esforçar mais para que sejam cada vez menos sentidas por mim e por quem está do outro lado, pois os alunos necessitam de ter de mim a melhor preparação académica, contar com o meu bom senso e capacidade de lidar com situações inesperadas, pois se eu conseguir manter um grupo ou turma seguros de si mesmos será sobretudo fruto de ser segura de mim própria.

Por outro lado, a minha facilidade de me relacionar com as crianças, com os alunos é uma das grandes armas que utilizei e continuo a utilizar para ultrapassar as minhas fragilidades, pois quando estou com um grupo, ou com apenas uma criança deposito ali tudo o que de melhor eu tenho, pois só assim consigo levar aquela ou aquelas crianças a atingirem os seus objetivos.

Além de tudo o que aprendi durante a minha formação, durante as observações e durante as intervenções, aprendi que devemos sempre que possível e que seja pertinente, partir do interesse da criança para construir conhecimento, atividades, projetos, envolver a família em pequenas atividades, pesquisas, recolhas ou outra qualquer forma de ir ao encontro daquilo que suscita o seu interesse e pode ser ou fazer a ponte com o ensino-aprendizagem útil e formal do plano curricular.

Num contexto tão organizado e complexo como o contexto educativo, fazem parte muitas pessoas, docentes, não docentes, crianças, famílias e a comunidade local. Uma das coisas que aprendi neste percurso, foi que o ensino não se retrata apenas nos conteúdos académicos, nos saberes da ciência, mas essencialmente nas ciências sociais, nas relações entre pessoas, pessoas que desempenham um papel numa sociedade que de certa forma está toda ligada.

Do muito que tive oportunidade de aprender foi, que a escola é composta por todos, os educadores que ajudam as crianças nas suas primeiras idades, os professores que transmitem conhecimentos e dão continuidade á educação da família, e as famílias que nos dão os seus alunos para que possamos ensinar e também aprender com eles, pois as aprendizagens são bilaterais.

São todos estes intervenientes que fazem a escola, e que a mim me permitiram abrir o meu horizonte de conhecimentos, quer pela partilha de saberes, quer pela observação de estratégias para que me fazem estar em constante progresso e procura de novos saberes.

Foi partindo de todas estas aprendizagens, duvidas, dificuldades, medos, erros e ao mesmo tempo inquietude, que surge a minha questão investigativa no presente relatório. Depois de algumas situações decorridas em contexto de prática educativa supervisionada, surgiu a minha ideia inicial da problemática que queria estudar e

aprofundar na segunda parte deste relatório, assim com alguma pesquisa na literatura deparei-me com a utilidade deste tema para a prática educativa, começou assim por ser uma questão orientadora, passou a ter objetivos e chegou ao tema final : “ A Ética e o seu contributo na Relação Escola – Família nos Contextos de Educação de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico”.

As questões que surgiram foram, o que entendem os docentes por Ética?; Quais as principais preocupações e cuidados que os docentes têm na relação com as famílias dos seus alunos?; O que entendem por relação pedagógica positiva?.

Em consonância com os objetivos anteriormente descritos, as entrevistas realizadas permitiram a obtenção de muitas respostas.

Na primeira questão/objetivo, o que entendem por ética profissional, todas as entrevistadas, foram ao encontro da mesma resposta, que ética são os valores que defendem para realizar o seu trabalho e ao mesmo tempo são valores que se regem na vida pessoal.

No segundo objetivo/ questão, sobre as preocupações e cuidados que têm na relação com as famílias, os docentes destacaram que para todos eles, sejam educadores, professores, diretores pedagógicos ou diretores de agrupamento, as famílias são bastante importantes no funcionamento das instituições, no sucesso do ensino-aprendizagem e que para que isto aconteça, tentam ir ao encontro das necessidades e especificidades de cada família, com respeito, compreensão, partilha, equidade e sigilo profissional.

No último ponto, as opiniões foram igualmente focadas nos valores e no sentido de relação positiva, ou seja segundo os mesmos docentes, criar uma relação em que a família participa ativamente na escola do seu educando, que transmitem aos professores informações importantes, torna possível que cada um desempenhe o seu papel, tenham limites definidos em que existem momentos e espaços para cada uma das partes, com o objetivo comum, o bem-estar e o sucesso da criança/aluno.

Uma perspetiva global, permite-me destacar que este método de recolha de dados é uma ferramenta valiosa, pois permite perceber que num universo de docentes com funções diferenciadas existem em todos os pontos deste estudo características em comum, ou seja, independentemente da função ou cargo que cada um desempenha, a forma de pensar de um profissional docente rege-se por valores e princípios éticos, morais e de cidadania ,sem prejuízo da posição socioeconómica, de raça, crença ou cultura de cada família, mas sim pela importância que cada um tem no universo escolar, pois proferindo palavras de uma das entrevistadas “ não há escola sem alunos, sem famílias não haveriam alunos.”

Este percurso investigativo permitiu-me enquanto futura docente compreender duas dimensões sobre este tema, numa dimensão científica e literária, a importância de ler, pesquisar saber o que se sabe sobre este assunto, confrontar as minhas dúvidas com as teorias dos autores permitiu que ao longo deste percurso a minha investigação fosse cada vez mais centrada na importância da dimensão social da educação.

Como pretendo no futuro trabalhar com pessoas e trabalhar com pessoas faz com que todos os dias tentemos ser melhores, terei que me reinventar a cada nova situação, não posso nem quero formatar alunos ou crianças, quero sim, ser alguém que os apoia na descoberta de conhecimentos, mas sobretudo ser uma transmissora de valores para que se construam seres humanos com capacidades éticas, preparados para viver em sociedade.

Na segunda mas de igual importância a dimensão pessoal, pois com todas as leituras as entrevistas, as conversas formais e informais sobre o tema, desenvolvi capacidades pessoais que estavam ainda pouco desenvolvidas, como a capacidade de sintetizar, o alargamento lexical contextualizado, a minha capacidade reflexiva, bem como a minha capacidade de resiliência, pois quando se trilha um percurso investigativo académico deste nível é expectável que os medos e as dúvidas se ultrapassem com esforço e empenho. Mas para mim chegar aqui e sentir que o caminho ainda é longo é como sentir que todas as vontades de desistir, todas as vezes que escrevi e apaguei, todos os livros que requisitei e comprei, valeram a pena, pois só faz sentido assim.

Para finalizar esta introspeção e reflexão gostaria de salientar algumas das dificuldades encontradas no decorrer deste estudo, nomeadamente a falta de literatura, é um tema pouco explorado e as literaturas são bastante complexas na sua maioria, destacando mais a filosofia do tema que a própria praticidade que eu procurei, com isto ainda acrescento que é um estudo numa dimensão a que poucos colegas se dedicaram, isto faz com que eu sinta que o meu estudo não tem o reconhecimento e o mérito de outras problemáticas mais populares neste tipo de investigação, contudo para mim fez e continua a ter todo o sentido, de forma que futuramente pretendo aprofundar este tema, nomeadamente ouvir o lado das famílias sobre a temática.

“ A busca do conhecimento é resultado de uma interação, na qual o sujeito é sempre um elemento ativo, que procura ativamente compreender o mundo que o cerca, e que busca resolver as interrogações que esse mundo provoca

Piaget

Referências Bibliográficas

- Alarcão, M. (2000), *(Des)Equilíbrios familiares, uma visão sistémica*. Coimbra: Quarteto Editora
- Altet, M. (1997). *Construtivismo: Uma Teoria Psicológica da Aprendizagem*. In *As Pedagogias da Aprendizagem* (pp.12- 95). Lisboa: Instituto Piaget.
- Alves, J. M.; Leite, M. J. (2005). *Sucesso na escola – Um guia para os pais*. Coleção. Saberes. Porto: Edições Asa.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70
- Cadima, F. R. (2011). *A televisão, o digital e a cultura participativa*. Lisboa: Media XXI
- Caetano, Ana Paula & Silva, Maria de Lurdes (2009). Ética profissional e formação de professores. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, (08), pp. 49-60.
- Cardoso, J. R. (2013) *O Professor do Futuro*. Lisboa: Editora Guerra e Paz
- Cortella, M. S (2009). *Qual é a tua obra? Inquietações, propositivas sobre gestão, liderança e ética*. Petrópolis: Vozes
- Contreras, J. A. (2002) *autonomia de professores*. São Paulo: Cortez
- Cunha, M. I. (2008) – *O bom professor e a sua prática*. (20ª ed). Campinas: Papyrus Editora.
- D'Orey da Cunha, P. (1996). *Ética e Educação*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa
- Dupont, P. (1982). *Prática da aula – domínio relacional*. Coimbra: Coimbra editora
- Estrela, M. F. C. P. (2009). *A Inter-Relação Dislexia e Formação de Professores* (Tese de Mestrado). Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto.
- Estanqueiro, A. (2010). *Boas Práticas na Educação – O Papel dos Professores* (2ªed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Estrela, M. T. (2010). *Profissão Docente. Dimensões Afectivas e Éticas*. Porto: Areal Editores.
- Fazenda, I. C. A. (1994). *Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa*. (13º ed) Campinas: Papyrus Editora.
- Formosinho, J., & Araújo, S. B. (2013). *Educação em Creche: Participação e Diversidade*. Porto: Porto Editora
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2002). *A Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra.
- Greenspan, S. (2002). *A criança e o seu mundo: requisitos essenciais para o crescimento e aprendizagem*. Barcarena: Editorial Presença.
- Hernandez, Fernando; Ventura, Montserrat. (1998). *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. (5. Ed). Porto Alegre: Artmed.

- Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L. e Chard, S. (1997). *A abordagem de Projeto na Educação de Infância*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.
- Laevers, F. (1994). *“The Leuven Involvement Scale for Young Children LIS-YC. Manual and video tape, experiencial education series, n.º 1”*. Leuven. Centre for Experimental Education
- Lima, J. (Org.) (2002). *Pais e professores. Um desafio à cooperação*. Porto: Asa.
- MANZINI, E. J.(1990/1991) *A entrevista na pesquisa social*. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158
- Martins, I., Veiga. M., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A., Couceiro, F. e Pereira, S. (2009). *Despertar para a Ciência, atividades dos 3 aos 6 anos*. Lisboa. DGIDC
- Marques, R. (1991). *A direção de turma: integração escolar e ligação ao meio*. Lisboa: Texto Editora.
- Marques, R. (1997). *A Escola e os Pais: Como Colaborar?* Lisboa: Texto Editora.
- Marques, R. (1998), *Professores, Famílias e Projeto Educativo*, coleção Perspetivas Atuais / Educação. Porto, Edições ASA
- Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença
- Marques, R. (2003). *Valores Éticos e Cidadania na Escola*. Lisboa: Editorial Presença
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério de Educação-Departamento de Educação Básica
- Ministério da Educação / Silva, L. I. Marques, L., Mata, L. e Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação - Departamento de Educação Básica
- Portugal, G. (2012). *“Finalidades e Práticas Educativas em Creche: das relações, atividades e organização dos espaços ao currículo em creche”*. Porto: CNIS
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Rodrigues, M. (1976). *Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano*. São Paulo: McGraw-Hill de Brasil.
- Seiça, A. B. (2003). *A docência como Praxis Ética e Deontologia: Um Estudo empírico*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.
- Serra, C. (2004) *Currículo na Educação Pré-Escolar e Articulação Curricular com o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora
- Silva, José Maria. (2002). *Cooperação entre Professores: Realidade(s) e Desafios*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Educacional. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada;
- Silva, M. (2013). *Prática Educativa, Teoria e Investigação*. Interacções.

- Silva, M. & Lucas, M. (2003). *A importância das interações sociais na educação infantil: um caminho para compreender o processo de aprendizagem.* / Encontro Paranaense de Psicopedagogia. Brasil. (pp. 130-135).
- Sousa, M & M, Sarmiento. T. (2010). Escola – Família -Comunidade: Uma relação para o sucesso educativo. *Gestão e Desenvolvimento.* 17-18. 141-156.
- TRIVIÑOS, A. N. S.(1987) *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.* São Paulo: Atlas

Referência Legislativa

- Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de agosto Diário da República nº 201/2001, Série I de 2001-08 -30 Lisboa: Ministério da Educação
- Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril. Diário da República nº79/2008, Série I de 2008-04-22. Lisboa. Ministério da educação
- Despacho conjunto nº268(97 de 25 de agosto. Diário da República nº 195, de 25/08/97 – II série. Lisboa. Ministérios da Solidariedade e da Segurança Social

Anexos

Anexo I – Rotina da Creche

Momento	Objetivos	Estratégias
Acolhimento	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o bem-estar da criança; • Segurança, Autoestima, confiança; • Adquirir competências sociais (saudar os presentes); • Desenvolver competências comunicativas e a linguagem oral; 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover e iniciar conversas com a criança, acerca da sua noite e de situações relevantes; • valorizar e demonstrar interesse pelos seus relatos; • Dizer bom dia às crianças e pedir que retribuam;
Reforço	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a autonomia; • Aquisição de regras de socialização: obrigado; por favor e com licença; • Promover competências comunicativas e expressivas; • Promover o bem-estar físico 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar e dar autonomia para as crianças comerem sozinhas; • Estar atento/a as necessidades (engasgar, se alguma criança quer mais); • Incentivar a criança a expressar os seus gostos;
Atividades Orientadas	-----	-----
Almoço	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar as necessidades básicas da criança; • Promover a autonomia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar as crianças a comer sozinhas; • Estar atento/a as necessidades das crianças; • Incentivar a criança a expressar-se (queres mais? é bom? gostas /não, gostas?); • Reforço positivo – estar atenta e dar incentivo;

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver competências sociais: comer com os talheres, utilizar o guardanapo, não se sujar; 	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir verbalmente com as crianças, quer na aquisição de regras, quer na aquisição de aprendizagens, como cheio, vazio, • Promover o bem-estar da criança; • Promover a autonomia; • Adquirir regras básicas de higiene
Higiene	<p>Promover o bem-estar da criança;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a autonomia; • Adquirir regras básicas de higiene 	<p>Conversar com a criança;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar o que está a fazer; • Dar afeto/carinho
Lanche	<p>Promover o bem-estar da criança;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a autonomia; • Desenvolver competências sociais 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar as crianças a comer sozinhas; • Estar atento/a as necessidades (engasgar, se alguma criança quer mais); • Incentivar a criança a expressar-se (queres mais? é bom? gostas /não, gostas?); • Reforço positivo – estar atenta e dar incentivo; • Interagir verbalmente com as crianças, quer na aquisição de regras, quer na aquisição de aprendizagens (ex. o iogurte sabe a quê?)
Sesta	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a autonomia; • Promover o bem-estar da criança 	<ul style="list-style-type: none"> • Estar atenta; • Dar carinho; • Aconchego; • Estar disponível

Higiene	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o bem-estar da criança; • Promover a autonomia; • Adquirir regras básicas de higiene 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversar com a criança; • Explicar o que está a fazer; • Dar afeto/carinho
Lanche	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o bem-estar da criança; • Promover a autonomia; • Desenvolver competências sociais 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar as crianças a comer sozinhas; • Estar atento/a as necessidades (engasgar, se alguma criança quer mais); <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a criança a expressar-se (queres mais? é bom? gostas /não, gostas?); • Reforço positivo – estar atenta e dar incentivo; • Interagir verbalmente com as crianças, quer na aquisição de regras, quer na aquisição de aprendizagens (ex. o iogurte sabe a quê?
Atividades Livres	<ul style="list-style-type: none"> • Participar em momentos de faz-de-conta; • Promover aprendizagens significativas – Motor, Pessoal e Social, Cognitivo, Auditivo, Linguagem; • Desenvolver a criatividade; • Desenvolver a imaginação 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversar e interagir com as crianças em momentos de faz de conta, questionando-as e entrando na brincadeira com elas; • Questionar acerca das brincadeiras (ex. O que estás a fazer ao bebé? Onde está a barriga do bebé? E a barriga da Maria?)

Anexo II – Planificação da atividade “Prova Cega”

Centro Paroquial de Almeirim	
Estagiária: Lígia Pereira Educadora Cooperante: Maria João Leão Professora supervisora: Sónia Seixas	Planificação _3/12/2017_

Dia da semana: quinta-feira		
Disciplinas / áreas:		
Hora	Conteúdos de aprendizagem	Objetivos
9h00 às 17h00	Domínio: <ul style="list-style-type: none"> • Formação Pessoal e Social; • Domínio Motor; • Domínio Cognitivo. 	Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver autonomia; • Promover a interação entre pares; • Conhecer as capacidades do seu corpo; • Promover e estimular as papilas olfativas e de gustativas.
	Atividades / Estratégias / Metodologias	
	Atividades: <ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento; • Higiene; • Rotina do início do dia; • Atividade exploratória;(10h00 – 11h00) • Almoço; • Sesta; 	

- Higiene;
- Brincadeira livre.

Descrição:

- O dia na sala inicia-se pelo acolhimento das crianças, após o cumprimento entre adultos e crianças estas vão à casa de banho, para depois todo o grupo e as educadoras se reunirem no tapete.
- No tapete canta-se o bom dia, faz-se a chamada, cada criança coloca a sua fotografia no cartaz dos meninos/as que estão na escola, preenche-se o estado do tempo, o dia da semana e a estação do ano.
- Antes de iniciar a atividade orientada, distribuem-se bolachas para reforço.

A atividade planificada:

- A estagiária começa ainda no tapete a explicar ao grupo em que vai consistir a atividade;
 - As crianças vão se dividir pelas áreas, para brincadeira livre;
 - A estagiária chama uma criança de cada vez para realizar a atividade;
 - A atividade consiste em cheirar e provar alimentos, para descobrir o que são;
 - Após todos/as estarem nas áreas, a estagiária coloca na mesa a sua grelha de registos;
 - Sentada, chama uma criança, senta-a no seu colo e tem com a criança uma breve conversa sobre sentimentos e confiança;
 - Pede à criança se a pode vender, e após a venda destapa uma das caixas, com pedaços de laranja e questiona-a sobre o que será aquele alimento;
 - Depois do registo feito, pergunta à criança se pode continuar e dá-lhe a provar iogurte de morango, com o objetivo de a criança identificar pelo paladar o alimento em questão.
 - Desvenda a criança, reforça-lhe a coragem e trocam afetos e a criança vai brincar no lugar que escolheu anteriormente;
 - Segue-se as outras crianças até todos terem realizado a exploração olfativa e de paladar.
- Após a atividade e alguns momentos de brincadeira livre, segue-se a ida à casa de banho, o colocar babetes, fazer comboio e ir almoçar;
- Após o almoço, novamente a higiene, despir bibes e deitar;
- Acordar, fazer higiene, ir para o refeitório lanchar;
- De volta à sala, novamente higiene, pentear colocar creme e brincadeira livre no exterior.
- Fim das atividades.

Recursos	Avaliação (instrumentos/registos e momentos)
Humanos: Educadora, auxiliar, crianças e estagiária. Físicos: caixas de alimentos, grelha de observação.	<ul style="list-style-type: none">• Observação direta;• Grelha de observação.

Anexo III – Grelha de observação da atividade “Prova Cega”

Observador. Lígia Pereira				
Grelha de observação		Nº de observados: 14	data: 3/12/2017	
Crianças	Venda	Olfato	Paladar	Observações
A	✓	✓	✓	
B	✓	✓	✓	
C	X	X	✓	Recusou a venda, com os olhos fechados não reconheceu o cheiro, mas acertou o sabor.
D	X	X	X	
E	✓	X	X	Aceitou bem a venda, mas não descobriu nenhum dos alimentos.
F	✓	✓	✓	
G	+/-	✓	✓	Teve dificuldades em estar vendado, mas acertou o cheiro e o sabor dos alimentos.
		✓	✓	

Legenda

✓ Sim

+/- dificuldade

X não

Anexo IV – Planificação da atividade “Pesca na Gelatina”

Centro Paroquial de Almeirim		
Estagiária: Lígia Pereira Educadora Cooperante: Maria João Leão Professora supervisora: Sónia Seixas		Planificação _4/12/2017_

Dia da semana: sexta-feira		
Disciplinas / áreas:		
Hora	Conteúdos de aprendizagem	Objetivos
9h00 às 17h00	Domínio: <ul style="list-style-type: none"> • Domínio Motor: • Domínio Cognitivo; • Formação Pessoal e Social 	Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o alimento; • Identificar as cores; • Identificar os aromas; • Sentir e reconhecer texturas; • Reconhecer os animais. • Desenvolver competências sociais e regras de convivência; • Promover a partilhar do mesmo objeto; • Estimular a interação entre pares.
	Atividades / Estratégias / Metodologias	
	Atividades: <ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento; • Higiene; • Rotina do início do dia; • Atividade exploratória;(10h00 – 11h00) • Almoço; 	

- Sesta;
- Higiene;
- Atividades de expressão plástica.

Descrição:

- O dia na sala inicia-se pelo acolhimento das crianças, após o cumprimento entre adultos e crianças estas vão à casa de banho, para depois todo o grupo e as educadoras se reunirem no tapete.
- No tapete canta-se o bom dia, faz-se a chamada, cada criança coloca a sua fotografia no cartaz dos meninos/as que estão na escola, preenche-se o estado do tempo, o dia da semana e a estação do ano.
- Antes de iniciar a atividade orientada, distribuem-se bolachas para reforço.

A atividade planificada:

- A estagiária começa por apresentar ao grupo a história “ Que cheiro é este?”
 - Faz a leitura do texto;
 - Mostra as imagens;
 - Exploração da história;
 - A estagiária mostra uma caixa de gelatina, em que pede a cada um para adivinhar o que é;
 - A atividade e a curiosidade está lançada, as crianças vão realizar atividades livres nas áreas;
 - Na mesa a estagiária dispõe as caixas de gelatina e chama um grupo de três crianças para fazer a sua exploração livre;
-
- Após a atividade e alguns momentos de brincadeira livre, segue-se a ida à casa de banho, o colocar babetes, fazer comboio e ir almoçar;
 - Após o almoço, novamente a higiene, despir bibes e deitar;
 - Acordar, fazer higiene, ir para o refeitório lanchar;
 - De volta à sala, novamente higiene, pentear colocar creme e realizar atividades que estão em atraso;
 - Fim das atividades.

Recursos	Avaliação (instrumentos/registos e momentos)
<p>Humanos: Educadora, auxiliar, crianças e estagiária. Físicos: caixas de gelatina, grelha de observação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Grelha de observação; • Registos fotográficos.

Anexo V Grelha de Avaliação – “Pesca na Gelatina

IPSS – ALMEIRIM CRIANÇAS		GRELHA DE OBSERVAÇÃO					CRECHE - 24 – 36 MESES	14
		Nível de Envolvimento						
	Sem observação	1	2	3	4	5	Observações	Atividade
Adulto						X	Criança com NEE.	Exploração das caixas de gelatina.
Afetividade						X		
Estímulo						X		
Criança								
Envolvimento						X	Muito focada na gelatina e na sua exploração.	
Bem-estar					X		Apresentava gosto pela atividade e bem-estar físico e emocional.	

Anexo VI – Rotina do Jardim de Infância

Instituição: IPSS Santarém	Observadora: Lígia Pereira
-----------------------------------	-----------------------------------

Horas:	Momentos da Rotina:		Objetivos:
7h30 – 9h30	Acolhimento das crianças		<ul style="list-style-type: none"> - Acolher de forma personalizada cada criança; - Brincar livremente nas áreas da sala; - Promover diálogo família / jardim de infância; - Trabalhar de forma individualizada com as crianças que necessitam.
9h30 – 12h	Hora letiva	Preenchimento do quadro das Presenças	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o nome dos dias da semana; - Desenvolver o raciocínio lógico (identificar os dias da semana); - Estimular a destreza manual; - Identificar o nome.
		Conversa da manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a capacidade de concentração; - Estimular a capacidade de memorização; - Estimular o desenvolvimento da linguagem; - Fomentar o diálogo; - Partilhar conhecimentos e opiniões.
		Quadro do Responsável	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a autoestima; - Identificar o seu nome; - Incentivar a responsabilidade.
		Atividades livres / orientadas / brincadeira livre	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver autonomia; - Desenvolver a imaginação; - Desenvolver a motricidade larga;

			<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a integração no grupo; - Libertar energias.
		Higiene	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver autonomia; - Saber esperar pela sua vez; - Satisfazer as necessidades da criança.
12h – 13h	Almoço		<ul style="list-style-type: none"> - Aprender a comer com o garfo e a faca; - Aprender a deitar o guardanapo no lixo; - Aprender a não sujar a mesa; - Aprender a sentar-se corretamente; - Aprender a sentar-se sempre no mesmo lugar; - Satisfazer as suas necessidades de alimentação.
	Higiene		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver autonomia; - Saber esperar pela sua vez; - Satisfazer as necessidades da criança.
13h – 14h	Brincadeira livre		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver autonomia; - Desenvolver a imaginação; - Desenvolver a motricidade larga; - Libertar energias.
14h – 16h	Hora letiva	Atividades livres / orientadas / brincadeira livre	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver autonomia; - Desenvolver a imaginação; - Desenvolver a motricidade larga; - Estimular a integração no grupo; - Libertar energias.
		Atividades sem dirigidas e Comboio	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de cumprimento de regras; - Desenvolver a capacidade de organização;

			- Facilitar a vida em grupo.
16h – 16h30	Higiene		- Desenvolver autonomia; - Saber esperar pela sua vez; - Satisfazer as necessidades da criança.
	Lanche		- Aprender a deitar o guardanapo no lixo; - Aprender a não sujar a mesa; - Aprender a sentar-se corretamente; - Aprender a sentar-se sempre no mesmo lugar; - Satisfazer as suas necessidades de alimentação.
	Higiene		- Desenvolver autonomia; - Saber esperar pela sua vez; - Satisfazer as necessidades da criança.
16h30 – 17h30	Brincadeira livre		- Desenvolver autonomia; - Desenvolver a imaginação; - Desenvolver a motricidade larga; - Libertar energias.

Anexo VII – Tabela do Projeto

O que as crianças podem aprender	Estratégias a serem desenvolvidas	Como iniciar: o conhecimento e as experiências de que se parte	Recursos, materiais, textos, livros, visitas
Conexões com outras matérias e saberes	Tema Ideias-chave ou fio condutor		Apresentação final: os portefólios
Atividades para toda a turma	Atividades em grupo	Atividades individuais	Avaliação: o que aprenderam/ compreenderam

Tabela 2- *Planificação do Projeto adaptado de Hernando Hernandez*

Anexo VIII – Planificação do Traje Ribatejano

Atividade: Traje do campino Data: 08-5-2018 (3ªfeira)					
Momento do Dia	Áreas de conteúdo	Objetivos	Atividade	Recursos	Avaliação
9h30 às 10h00			- Realizar a rotina da manhã;	Humanos: Estagiária Lígia;	Observação com registo em grelha.
10h00 às 10h30	Área da formação pessoal e social;	Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural;	- Abordar o tema; -Realizar <i>brainstorming</i> ; - Explicar a atividade;	Estagiária Susana; Educadora; Ajudante; Crianças.	Análise e reflexão dos dados recolhidos; Registos fotográficos.
10h30 às 11h50	Área de expressão e comunicação: - Domínio das artes visuais.	Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;	- Mostrar ao grupo um “traje” já feito; - Dividir o grupo pelas áreas para brincarem; - As estagiárias auxiliam as crianças a realizarem o seu traje com técnica da pintura com pincel largo.	Físicos: Avental de papel; Tintas; Pincéis.	
12h00 às 13h00					

(13h00 às 14h00)			- Almoço das crianças		
14h00 às 15h50			- Almoço das estagiárias - Brincar nas áreas ou no pátio exterior		
16h00			- Retomar a atividade		
16h30			-Lanche - Higiene		
			- Fim do horário das estagiárias.		

Descrição das atividades/estratégias:

As estagiárias chegam à sala cerca das 9h25m, começam por cumprimentar a educadora e as crianças, depois assistem e auxiliam no decorrer da rotina da manhã. Perguntamos quem é o chefe do dia. Esta é uma estratégia que a educadora adotou no início do ano e que visa promover a autoestima, e o sentido de responsabilidade das crianças, visto que o chefe do dia tem as tarefas de organizar as marcações das presenças, passando a caneta a cada elemento, e distribuir a bolacha logo de seguida. Ainda como tarefa o chefe chama as crianças para fazerem comboio para as refeições, e chama quatro elementos de cada vez para irem á casa de banho, antes e depois das refeições.

Depois do momento da rotina as crianças permanecem sentadas na área da manta. A estagiária senta-se de frente ao grupo e começa por mostrar uma imagem de um campino trajado a rigor (Anexo VII), e dá início ao *brainstorming*, com as seguintes questões:

- O que é que está nesta imagem?
- Já viram alguém vestido assim?

- Sabem o que faz este senhor?
- Como se chama esta profissão?

Após as questões e as respostas, e esclarecimento de dúvidas, as estagiárias mostram ao grupo ainda sentado na manta, um traje realizado por si e que vão pendurar na parede para que as crianças possam ver as cores que devem pintar em cada parte do traje. As estagiárias explicam que á vez, cada criança vai realizar o seu traje. Para a realização da atividade a estagiária chama uma criança para se sentar na mesa e dá autorização para que o chefe do dia divida as crianças pelas áreas. A brincadeira livre desenvolve a interação com os pares e a aprendizagem de regras de convivência.

No decorrer da atividade as estagiárias, chamam um de cada vez para pintar o seu traje, de modo, a conseguir auxiliar individualmente cada criança, ficando duas crianças a trabalhar em simultâneo, isto por uma questão de gestão e organização do tempo.

Dispõe-se em cada mesa um traje e três pratos de tinta, e um pincel largo para cada cor. Para facilitar este já tem desenhado a parte do colete, da facha e das calças, as crianças só têm de pintar cada parte com a cor correspondente e respeitar os limites, sempre apoiados por uma estagiária.

A atividade está prevista ser realizada por cerca de 10-12 crianças neste dia, os restantes realizarão no dia seguinte.

- Conversar sobre a profissão dos campinos;
- Mostrar o traje;
- Dar a cada criança a oportunidade de realizar o seu traje;
-
- Colocar ao dispor os materiais.

Atividade: Traje do Campino – continuação e conclusão					
Data: 09 de maio 2018 (4ªfeira)					
Momento do dia	Área de conteúdo	Objetivos	Atividade	Recursos	Avaliação
9h30 às 10h00			-Rotina da manhã;	Humanos:	Observação com registo em grelha (Anexo VI);
10h00 às 10h15	Área da formação pessoal e social	Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural	- As estagiárias fazem um breve resumo do tema que estão a trabalhar; - Ainda na manta, as estagiárias dizem-lhes que podem ir brincar livremente no pátio exterior;	Estagiária Lígia; Estagiária Susana; Educadora: Ajudante.	Análise e reflexão dos dados recolhidos;
10h30 às 11h50	Área de expressão e comunicação - Domínio das artes visuais	Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas	Na mesa: -A estagiária vai chamar uma criança para fazer o seu traje; - A estagiária Susana vai também chamar uma criança para realizar o seu traje;	Físicos: Aventais; Tintas; Pincéis.	Registos fotográficos.
12h00 às 13h00			Almoço das crianças		

13h00 às 14h00			Almoço das estagiárias		
14h00 às 15h45			-Terminar a atividade - Fazer uma conversa sobre o tema, lançar o mote para a atividade de amanhã.		
16h00 às 16h20			-Lanche		
16h30			Fim do horário letivo.		

Descrição da atividade/estratégias:

As estagiárias chegam à sala cerca das 9h25, cumprimentam a educadora, as crianças, e sentam-se junto do grupo na manta. Perguntamos quem é o chefe do dia. Esta é uma estratégia que a educadora adotou no início do ano e que visa promover a autoestima, e o sentido de responsabilidade das crianças, porque o chefe do dia tem as tarefas de organizar as marcações das presenças, passando a caneta a cada elemento, e distribuir a bolacha logo de seguida. Ainda como tarefa o chefe chama as crianças para fazerem comboio para as refeições, e chama quatro elementos de cada vez para irem á casa de banho, antes e depois das refeições.

Após a rotina da manhã, as estagiárias ainda com o grupo reunido na manta, explicam que hoje as crianças que não fizeram ainda o seu traje, irão fazê-lo hoje, os restantes podem brincar no pátio exterior com a estagiária Susana.

Durante a manhã as crianças fazem à vez o seu traje e as outras brincam e fazem jogos com a estagiária Susana, até á hora da higiene e do almoço. As estagiárias chamam as crianças para reunir no tapete, e pede ao chefe que faça a chamada para a higiene antes do almoço, depois de todos terem feito a sua higiene o chefe organiza o grupo em comboio, a menina Y com o menino X.

Vamos acompanhar o grupo ao refeitório e ajudar na refeição, a sopa já esta nos pratos quando chegamos, nós servimos a água e ao passo que vão terminando a sopa nós servimos o segundo prato, e posteriormente a fruta. Durante a refeição damos auxílio a alguma criança que esteja com menos vontade de comer, e vamos ao mesmo tempo auxiliar no uso dos talheres, e nas regras de estar á mesa. Quando a maioria termina vamos formar comboio e voltar para a nossa sala, alguma criança que fique a terminar fica com ela uma de nós ou a ajudante.

Na sala o grupo reúne-se no tapete, o chefe chama quatro crianças de cada vez para irem à casa de banho realizar a sua higiene. Este grupo realiza toda a sua higiene autonomamente. Durante este processo as estagiárias aproveitam para falar sobre o tema que estamos a abordar, fomentar as aprendizagens e falar sobre regras de comportamento. É um momento que aproveitamos de forma a criar laços com as crianças e ouvi-las sobre aquilo que sentem necessidade de contar, é uma forma de os conhecermos melhor, e a partir de aqui adequar a nossa prática às individualidades de cada criança.

Almoço das estagiárias.

Quando voltamos da nossa pausa, o grupo está por norma em brincadeira livre nas áreas ou no pátio exterior. De acordo com a nossa planificação vamos continuar a fazer o nosso trabalho com as restantes crianças, enquanto o grupo continua a brincar livremente.

Após todos terminarem, as estagiárias limpam tudo, pedem ao grupo para voltarem à manta para fazer um balanço desta atividade.

Começamos por perguntar:

Gostaram de pintar o vosso traje?

Já sabem o que faz um campino?

Porque é que falamos dos campinos e de Santarém?

Depois de um espaço de conversa e esclarecimento de dúvidas, falamos da atividade de amanhã.

Estratégias para atingir objetivos:

- Pintura do traje;
- Conversas individuais sobre o tema;
- Conversas coletivas sobre o tema;
- Realização do seu traje.
- Materiais diversos ao seu alcance.

Anexo - IX - Ditado pictográfico

Atividade: Ditado pictográfico. Data: 11 de maio 2018 (6ªfeira)					
Momento do Dia	Área de conteúdo	Objetivos	Atividade	Recursos	Avaliação
9h30às 10h00 10h00 às 11h00 11h00 às 11h50 12h00 às 13h00	Área de expressão e comunicação; -Domínio da Linguagem Oral e Abordagem á escrita; - Subdomínio da Abordagem á escrita;	Facilitar a emergência da linguagem escrita.	-Rotina da manhã; - A estagiária diz ao grupo que vão fazer um ditado; - Explica o que é um ditado, e pede que se sentem nas mesas para poderem iniciar a atividade; - Cada criança tem uma folha branca e as suas canetas de cor; - A estagiária começa a ditar, e o pretendido é que as crianças desenhem aquilo que ouvem, o tema é o traje ribatejano, o toiro e o cavalo; - Brincar livremente nas áreas; -Almoço das crianças; - Almoço das estagiárias;	Humanos: - Estagiária Lígia; - Estagiária Susana; - Educadora; - Ajudante. Físicos: Folhas brancas; Canetas de feltro; Máquina fotográfica.	Análise e reflexão dos ditados das crianças; Participação nas atividades; Registos fotográficos;

14h00 às 15h00					
15h30 às 15h50					

Descrição da atividade/estratégias:

Após a marcação das presenças, as crianças continuam na manta, e as estagiárias explicam a atividade, o ditado é um pequeno texto com palavras trabalhadas nesta semana e sobre o tema que serviu de “chapéu” a todas as atividades realizadas anteriormente.

A estagiária diz as palavras, uma de cada vez, com entoação e com espaçamento suficiente para que eles desenhem a figura correspondente à palavra. As regras são escrever da direita para a esquerda e seguir a ordem como se fossem frases, para que eles compreendam a estagiária faz no quadro um exemplo.

A segunda parte desta atividade consiste em que eles escrevam algumas palavras, mas desta vez com uso de letras, o objetivo é que tentem usar alguma letra dessa palavra, e mesmo que erradas estejam da direita para a esquerda e que faça sentido para eles. (anexo 1)

Este trabalho será afixado no placard da sala para que todos possam ver as produções dos outros e os próprios pais vejam em que ponto estão as aprendizagens das crianças, em relação à abordagem à escrita. Revela-se importante pois o grupo em setembro integra o 1º ciclo.

As estagiárias pedem ao chefe do dia que chame os colegas para a higiene, enquanto decorre este momento as estagiárias colocam as produções das crianças no *placard*, e estão atentas ao comportamento do grupo. Após terminarem a higiene o chefe organiza o grupo em comboio para irmos para o refeitório.

No refeitório as estagiárias auxiliam o grupo, servem a água, ajudam algumas crianças com dificuldades momentâneas na sua alimentação.

Voltamos a formar comboio após o almoço, as crianças reúnem, no tapete, fazem a sua higiene quatro de cada vez, e enquanto decorre essa rotina nós estagiárias aproveitamos para falar com eles sobre as suas atividades da manhã, e também é o tempo em que estamos para os ouvir sobre aquilo que querem partilhar connosco.

Almoço das estagiárias.

Anexo X – Planificação da Atividade Reprodução da Obra de Arte

Supervisora: professora Cristina Novo

Turma de 1º ano

5 de dezembro de 2018

Áreas / Tempo

Domínios / Subdomínios
/ Conteúdos

Objetivos

Atividades e Estratégias

Avaliação

Recursos

14h00- 15h30

Português

**Leitura e Escrita –
Compreensão de texto**

- Criação de narrativa a partir de uma obra de arte;
- Dar um título ao texto;
- Utilizar as características do texto narrativo;

A aula inicia-se com a apresentação de uma obra de arte, depois de escolhida a obra, a estagiária pede aos alunos que criem personagens, um espaço onde decorre a ação e o que acontece a cada personagem de forma a construir um texto narrativo.

Observação direta:
- Verificar se os alunos conseguem interpretar a obra de arte;

- Verificar se os alunos entendem o que são personagens, espaço e ação;

- Verificar se os alunos conseguem reproduzir a obra.

- Computador;
- Quadro interativo;
- Canetas de feltro;
- Papel Cavalinho.

15h30 – 16h00

Expressão Plástica

Bloco 2 – Descoberta e organização progressiva de superfícies

Desenho:

- Explorar as possibilidades técnicas de: canetas de feltro

- Reproduzir pormenores da obra;
- Utilizar as cores correspondentes;

Num segundo momento a estagiária distribui o material e pede que os alunos reproduzam esta obra o mais parecido possível. A produção é levada para terminar em casa.

Registo fotográfico.

Estagiária: Lígia Pereira
 Supervisora: professora Cristina Novo
 Turma de 1º ano
 6 de dezembro de 2018

Áreas / Tempo	Domínios / Subdomínios / Conteúdos	Objetivos	Atividades e Estratégias	Avaliação	Recursos
14h00- 15h30 Português Educação para o Desenvolvimento - Cidadania	Oralidade – Compreensão e expressão; Visões de futuro, alternativas e transformação social	- Informação Essencial; - Refletir criticamente sobre formas de ação que visem a transformação social e que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de todas as pessoas	. Na continuação da planificação anterior, a estagiária pede que os alunos digam regras para colocar na exposição. - As mesmas devem ser curtas e de fácil entendimento, os alunos dizem as regras e a estagiária escreve-as num cartão, cada aluno assina a regra que disse . Na exposição, cada aluno coloca o seu desenho, a sua regra e a estagiária coloca a história que construímos em conjunto.	Registo fotográfico Observação direta; - Verificar se os alunos sabem o que são regras; - Verificar se as regras são adequadas;	. Material de Escrita; - Papel cavalinho; - <i>Placard</i>

Anexo XI – Avaliação do projeto

Critérios	Bom	Suficiente	A melhorar	Observações
Número de atividades	✓	-	-	
Gestão de Tempo	-	✓	-	Conseguiu ultrapassar.
Gestão do Grupo	✓	-	-	
Adequação Pedagógica	✓	-	-	
Materiais Construídos	-	✓	-	Poderia ter construído mais materiais.
Linguagem Adequada	-	✓	-	Por vezes utilizou termos complexos para a faixa etária.
Interdisciplinaridade	✓	-	-	
Planificação	-	✓	-	Evoluiu bastante durante o percurso.
Objetivos	✓	-	-	

Anexo XII – Planificação do Relvinhas

Escola Básica José Tagarro - Cartaxo	
Estagiária: Lúgia Pereira Professora Cooperante: Ana Moleiro Professora supervisora: Ana Fonseca	3.º ano de escolaridade Planificação da semana de 7/5/2019 a 10/5/2019

Dia da semana: quarta-feira		
Disciplinas / áreas: Estudo do meio		
Hora	Conteúdos de aprendizagem	Descritores de desempenho / Objetivos
	- <u>Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural:</u> - Os seres vivos do ambiente próximo.	- Identificar alguns fatores do ambiente que condicionam a vida das plantas e dos animais, (água, ar, luz, temperatura, solo) – realizar experiências.
	Atividades / Estratégias / Metodologias	
	Atividades: Vamos fazer um "relvinhas"; Descrição: Após o almoço os alunos vão realizar uma experiência no âmbito do estudo do meio. - A estagiária colocou previamente na zona das bancadas, todo o material para a realização das atividades. Os alunos estão sentados nos seus lugares e a estagiária explica a atividade e mostra imagens retiradas da internet para servir de ilustração do trabalho final, para que os alunos entendam o que vamos fazer.	
14:15h - 15:45h	- Os alunos dirigem-se para as bancadas onde está o material, a estagiária e a colega realizam um em simultâneo com os alunos para demonstrar os passos a seguir, apoiando-se no guião. (Ver Anexo) - Durante a realização da atividade a estagiária vai colocar questões oralmente para perceber as dificuldades existentes nos alunos, bem como definir a necessidade de aprofundar algum conteúdo que serão revistos posteriormente. - Durante o processo a estagiária vai fazer o registo fotográfico, para que depois na aula de informática os alunos realizem um cartaz sobre a sua experiência. Ainda sobre esta atividade a estagiária faz uma grelha de observação, para que semanalmente os alunos façam os seus registos. Os "relvinhas" ficarão na sala, na zona das janelas onde a sua exposição solar é maior, o da estagiária Sofia ficará na arrecadação sem luz solar e o meu será colocado na janela, mas sem água. - Serão levados para casa no dia da criança.	

- A estagiária vai contar com o apoio da colega de estágio.

Recursos	Avaliação
Humanos: alunos, estagiárias, professora; Físicos: questionários, Guião da experiência, computador, meias de vidro, serradura, sementes de alpista, copos de plástico, elásticos, olhinhos de plástico, fitas de cetim...	- Guião de apoio à experiência preenchido por cada aluno. - Observação direta dos alunos ao longo da realização da experiência, nas suas atitudes e cumprimento das várias etapas.

Anexo XIII – Guião do Relvinhas

Estudo do Meio



Guião de atividade: “O relvinhas”

A experiência que vamos realizar tem como objetivo responder a uma questão:

- O que necessitam as sementes para germinar?

1- Os materiais que vamos utilizar:

- Meias de vidro;
- Serradura;
- Sementes de alpista;
- Elásticos;
- Copos de plásticos;
- Olhinhos de plástico;
- Material de expressões.

2- Vamos fazer a experiência por etapas:

1ª – colocar uma medida de serradura;

2ª – colocar as sementes;

3ª – terminar de encher a meia com serradura;

4ª – atar a meia com o elástico;

5ª – Decorar a gosto;

6ª – colocar no copo;

7ª – regar e colocar na janela

3- Prevê o que vai acontecer....

3.1 – Daqui a 7 dias como pensas que estão as sementes?

3.2 – O fator sol é muito importante na germinação, imagina que os dias vão estar bastante solarengos, o que vai influenciar no” relvinhas”? Porquê?

4- Registos:

1º dia	7º dia	14º dia	21º dia	28º dia
Existe germinação?	Existe germinação? Quantos cm?	Quantos cm cresceram em relação ao 7º dia?	Quantos cm tem hoje?	Quantos cm cresceu até hoje?

--	--	--	--	--

5- Conclusões:

5.1 – Agora que já realizaste a atividade responde...

A) Sem sol o que acontece às sementes?

B) Quais foram os fatores que contribuíram para o desenvolvimento das sementes e das plantas?

C) Quais foram as aprendizagens que fizeste com esta experiência?

Bom trabalho!

Anexo XIV – Planificação da Atividade Unidades de Medida

Escola Básica José Tagarro – Cartaxo	
Estagiária: Lígia Pereira	3.º ano de escolaridade
Professora Cooperante: Ana Moleiro	Planificação da semana de 21/05/2019 a 24/05/2019
Professora supervisora: Ana Fonseca	

Dia da semana: terça-feira		
Disciplinas / áreas: Matemática		
Hora	Conteúdos de aprendizagem	Descritores de desempenho / Objetivos
	<p><u>-Geometria e Medida:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Medida; - Medir comprimentos e áreas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar as diferentes unidades de medida de comprimento do sistema métrico; - Medir distâncias e comprimentos utilizando as unidades do sistema métrico e efetuar conversões.
Atividades / Estratégias / Metodologias		
<p>9:00h</p> <p>-</p> <p>10:30h</p> <p>Intervalo</p>	<p>Atividades: - <i>Brainstorming</i> – Quais as unidades de medida de comprimento que conhecemos?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vamos Medir; <p>Estratégias: O dia começa dentro da sala de aula, após o acolhimento;</p> <ul style="list-style-type: none"> - O aluno do dia, vai ao quadro escrever o abecedário e fica de pé em frente da turma a perguntar as tabuadas, (Rotina); - Para iniciar o tema, a estagiária escreve no quadro <i>Brainstormi.ng</i>, que os alunos participam com as suas ideias sobre o tema e me permite perceber os conhecimentos prévios dos alunos; - pergunta que unidades de medida de comprimento conhecem; 	

(Aula de Inglês)

- Vou escrever no quadro, as ideias principais e coerentes com o tema, ditas pelos alunos;
- Após perceber os seus conhecimentos sobre o conteúdo, desenho no quadro uma régua de um metro, com as divisões de dos milímetros, centímetros e decímetros;
- Faço uma explicação teórica das unidades de medida de comprimento que vamos trabalhar, o milímetro, o centímetro, decímetro e metro;
- 12:00h** - Recorro às frações decimais para levá-los a compreender a que parte do metro corresponde cada unidade de medida;
-
- 13:00h** - Esclareço dúvidas que possam surgir, e de seguida peço aos alunos que coloquem em cima da sua mesa, as suas régua, Para irmos explorar nas régua qual a parte que corresponde a cada unidade;
Numa folha branca que eu distribuo previamente, com o auxílio da sua régua cada um realiza as marcações pedidas. Um milímetro, um centímetro, um decímetro;
- A estagiária leva para a sala uma fita métrica, que para os alunos possam realizar na bancada da sala a marcação de um metro, um metro e meio e meio metro;
- A estagiária vai apoiar todos os alunos na realização das atividades;
- Na terceira parte do período de matemática a estagiária apresenta aos alunos uma tabela de dupla entrada, uma para os nomes e outra para as alturas.

- Ainda sobre as medições individuais, a estagiária mede um aluno de cada vez, regista os dados numa folha, diz oralmente a cada aluno a sua altura e pede que escreva o seu nome na tabela e preencha com a sua altura;
- A turma vai em simultâneo desenhar cada um no seu caderno a sua própria imagem e após ser medido escreve ao lado do seu desenho a sua altura;
- No final da tabela preenchida cada aluno vem à frente dizer a sua altura em metros e centímetros;
- No fim da atividade expomos a tabela na sala.

Recursos

Humanos: alunos, estagiárias, professora;
Físicos: Folhas de papel, réguas, fita métrica, cartolina.

Avaliação

-Grelha de registos: esta destina-se a ser preenchida durante a atividade das medições, para avaliar se os alunos atingem os objetivos.

Anexo XV – Tabela de Identificação dos Participantes

Tabela 3 Identificação dos Participantes

Código de Identificação	Gênero	Idade	Formação Acadêmica	Cargo	Anos de Serviço
Ed.1	F	47	Licenciatura	Educadora Titular	20
Ed. 2	F	32	Mestrado	Educadora Titular	4
Pr.1	F	60	Bacharelato	Professora Titular	36
Pr.2	F	33	Mestrado	Professora Titular	2
Dir. Pedagógica	F	44	Licenciatura	Diretora Pedagógica	20
Dir. Agrupamento	F	50	Mestrado	Diretora de Agrupamento	26

Nota: Ed- Educadora de Infância, Pr- Professora, Dir- Diretora. Os cardinais distinguem os participantes da amostra.

Anexo XVI- Guião de Entrevista

Bloco temático	Objetivos	Questões	Observações
Identificação	<ul style="list-style-type: none"> • Caraterizar os participantes; • A sua formação académica; • O seu percurso profissional; 	<ul style="list-style-type: none"> • A sua idade? • Que formação académica possui? • Qual o cargo que desempenha na instituição? • Quantos anos tem de serviço? 	Bom dia, esta entrevista contribui de forma muito relevante para o meu relatório final de mestrado, as informações recolhidas serão utilizadas apenas para este estudo e de forma anónima e confidencial.
Valores e questões éticas a considerar	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os valores e as preocupações éticas que devem orientar a relação entre os encarregados de educação e os docentes – pré-escolar e primeiro ciclo; 	<ul style="list-style-type: none"> • O que entende por ética profissional? Dê Exemplos. • Como considera que deve ser desenvolvida a relação com as famílias? Que valores orientam essa comunicação? Que preocupações? 	
Conceções de uma comunicação positiva	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar uma comunicação positiva e pedagógica; • Identificar a importância de uma comunicação positiva 	<ul style="list-style-type: none"> • Considerando a relação com as famílias como caracteriza uma relação positiva entre a escola, o docente e a família? • Como pode uma comunicação positiva ente a escola e a família contribuir 	

	no processo ensino-aprendizagem do aluno;	para o sucesso pedagógico de um aluno?	
Exemplos de uma comunicação positiva	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações exemplos de uma boa relação com a família. 	<ul style="list-style-type: none"> • Peço que descreva uma situação de comunicação positiva com a família? 	

Anexo XVII – Tabela das Entrevistas das Educadoras

Categories	Subcategories	Descritores
Caraterização	<ul style="list-style-type: none"> • Idade • Formação Académica • Cargo • Anos de Serviço 	<p>Educadora 1</p> <p>47 anos Licenciatura Educadora Titular 20 anos de Serviço (IPSS)</p> <hr/> <p>Educadora 2</p> <p>32 anos Licenciatura Educadora Titular 4 anos de Serviço</p>
Valores e princípios éticos	<ul style="list-style-type: none"> • Ética profissional • Valores 	<p>“(…)a ética profissional é uma maneira de estar, é ponderar o que esta certo e está errado.” Ed.1</p> <p>“Ética, saber ser, saber estar, é um pouco pessoal (…)que sejamos pessoas corretas, justas, que se consigamos colocar no lugar do outro,”Ed.2</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Exemplos 	<p>“(…)eu na minha maneira de trabalhar tento sempre deixar os meus problemas pessoais do lado de fora da instituição.” Ed.1</p> <p>“(…)ser pontual é ser ético.” Ed.2</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados 	<p>“(…) não dizer aquilo que vá ferir o outro, pensar antes de dizer ou fazer” Ed.2.</p>

Relação Positiva	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de relação 	<p>“Uma relação diária, uma relação positiva”. Ed.1</p> <p>“Relação deve ser cordial, tratar todos de igual forma, comunicar de forma cuidada, mas adequada a cada pessoa.” Ed.2</p> <p>“(…)Quando sabemos que do outro lado estão pessoas, com sentimentos, dificuldades, crenças, ideologias, volto a repetir o respeito, e a relação é positiva.”Ed.2</p> <p>“(…)temos uma relação positiva quando a família nos vê como amigos, alguém que apoia ajuda e não julga.”Ed.2</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Que preocupações 	<p>“(…)falar de forma subtil, falar de forma carinhosa(…)” Ed.1</p> <p>“Tem de ser uma relação bilateral, com confiança e respeito.” Ed,2</p>

Anexo XVIII – Tabela das Entrevistas das Professoras

Categories	Subcategories	Descriptors
Caraterização	<ul style="list-style-type: none"> • Idade • Formação Académica • Cargo • Anos de Serviço 	60 anos Bacharelato Professora titular 36 anos de serviço
		33 anos Mestrado Professora titular 02 anos de serviço
Valores e princípios éticos	<ul style="list-style-type: none"> • Ética profissional • Valores 	<p>“(…)é ser fiel aos meus princípios, valores, na forma de relacionamento, comunicação” Pr.1</p> <p>“(…)é a forma como nós devemos trabalhar, a fronteira entre o certo e o errado, aquilo que é da nossa competência e âmbito e aquilo que já não é .Pr.2</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Exemplos 	“(…)não iniciar por juízos de valor, por vezes esses além de nos levar a cometer injustiças,(…)”. Pr.2
	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados 	<p>“(…)esta relação deve ser muito cautelosa,(…)” Pr.1</p> <p>“ A relação tem de ser boa, tem de se escolher bem as palavras, evitar abordagens bruscas, ser um bocadinho prudentes, antecipar reações, e devemos sempre respeitar as famílias,(…)” Pr.2</p>

Relação Positiva	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de relação 	<p>“Relacionarmo-nos com as famílias dos alunos é imperativo (...)” Pr.2</p> <p>“Uma relação positiva, é quando a escola ou a professora pede alguma ajuda á família e do outro lado existe resposta(...)” Pr.2</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Que preocupações 	<p>“(...) manter o sigilo das nossas conversas.” Pr.2</p> <p>“(…), a palavra de ordem hoje é contenção, no diálogo na interação e na proximidade.” Pr.1</p> <p>“(…)quando a família vê na professora e na escola uma pessoa e um lugar que estão a ensinar o seu filho, mas também a dar continuidade ao seu trabalho educativo, na sua construção humana, de valores e princípios.” Pr.1</p>

Anexo XIX – Tabela das entrevistas da Coordenadora e Diretora

Categorias	Subcategorias	Descritores
Caraterização	<ul style="list-style-type: none"> • Idade • Formação Académica • Cargo • Anos de Serviço 	<p>Coordenadora – Cd.</p> <p>44 anos Licenciatura Diretora Pedagógica (IPSS) 20 anos de serviço 04 anos de Coordenação</p>
		<p>Diretora – Dr.</p> <p>50 anos Licenciatura e Pós-graduação em administração escolar Diretora de Agrupamento 26 anos de serviço 15 anos de serviço Diretivo</p>
Valores e princípios éticos	<ul style="list-style-type: none"> • Ética profissional • Valores 	<p>“(…)É uma filosofia, ética profissional é sabermos que não somos detentores da verdade, é o respeito pelo outro(…)” Cd.</p> <p>“(…), é conjunto de valores e princípios pelos quais nos relacionamos com os alunos, as famílias, as autarquias, os colegas de trabalho, tudo estas normas abarcam este grande tema, este chavão que é a ética, a ética é a clareza a verdade aquilo que nos move e nos rege na nossa atividade.”Dr.</p> <p>“(…)se não respeitarmos não conseguimos ser respeitados, basicamente ética é isto.” Cd.</p>

		“(...)a ética e os valores são a base de uma boa relação, entre profissionais, entre educadoras e crianças e sobretudo no enfoque do seu tema, na relação com as famílias.” Cd.
	<ul style="list-style-type: none"> Exemplos 	“(...)Se eu entregar a uma família um regulamento interno, eu tenho de explicá-lo, dizer como funciona, falar de regras sem explicar, é muitas vezes chinês(...)Dr.
	<ul style="list-style-type: none"> Cuidados 	“(...)a nossa ética profissional, as nossas regras entre aspas, devem ser explicadas as famílias(...)” Dr. “ O sigilo profissional(...)” Cd.
Relação Positiva	<ul style="list-style-type: none"> Construção de relação 	“(...)uma relação positiva, quando confiam em nós, e nos pedem ajuda.” Cd. “O professor tem de construir uma relação de diálogo, diálogo positivo, relação de respeito.(...)” Dr.
	<ul style="list-style-type: none"> Que preocupações 	“A nossa preocupação é que as famílias tenham a noção que a escola não é só o seu educando, mas sim todos(...)” Dr. “(...)devemos criar com os pais ou as famílias relações abertas de respeito mútuo para que cada um saiba qual o seu lugar no papel educativo do aluno.” Dr. “(...) o respeito o sigilo profissional, a ética e os valores.” Cd.

Anexo XX - Transcrição das Entrevistas das Educadoras

Educadora 1 (Ed.1)

Identificação

I. Qual a sua Idade?

R. 47 anos.

II. Que Formação Académica possui?

R. Licenciatura.

III. Qual o cargo que desempenha no estabelecimento?

R. Sou Educadora Titular de Sala.

IV. Quantos anos tem de serviço?

R. 20 anos de serviço.

Ética e valores

I. O que é para si ética profissional?

R. Para mim a ética profissional é uma maneira de estar, é ponderar o que está certo e está errado.

II. Dê Exemplos.

R. Por Exemplo, eu na minha maneira de trabalhar tento sempre deixar os meus problemas pessoais do lado de fora da instituição, tento estar apenas disponível para as crianças, para as colegas de trabalho. Tento sempre ser ponderada na minha maneira de estar, falar, agir e transmito isso nas minhas crianças.

Relação Escola-Família

I. Como considera que deve ser desenvolvida a relação com as famílias?

R. Uma relação diária, uma relação positiva.

Neste momento tenho um problema de saúde que não me permite escrever, então utilizo o *WhatsApp*, e este grupo fechado que tenho com os pais serve para enviar fotos das atividades, vídeos e quando tenho um assunto particular faço uma mensagem privada com os pais para manter a privacidade da criança protegida.

II. Que cuidados devem existir da parte do Educador na sua relação com a família?

R. Tento sempre falar de forma subtil, falar de forma carinhosa, não quero de todo ferir suscetibilidades.

Quando eu tenho coisas más para dizer, falo de forma leve, para que não fiquem tristes. Quando as notícias são boas eu ainda dou mais ênfase aos acontecimentos, quero contagiar os pais com a minha alegria e orgulho nos meus meninos e meninas.

Relação Positiva

I. Considerando a relação com as famílias como caracteriza uma relação positiva entre a Instituição/educador e a família?

R. Considero uma relação positiva (...) quando á diálogo, aceitação, respeito, sigilo, confiança, quando eles me contam as evoluções deles em casa, quando estão uns dias

sem virem á instituição e me mandam fotos, vídeos. Quando sentimos que somos daquelas famílias.

II. Pretende acrescentar algo que considere pertinente para este tema?

R. Sim, considero que a sua preocupação com este tema vai contribuir para que seja uma boa profissional, humana, cuidadosa e uma educadora dedicada.

Educadora 2 – (Ed.2)

Identificação

I. Qual a sua Idade?

R. 32 anos.

II. Que Formação Académica possui?

R. Mestrado.

III. Qual o cargo que desempenha no estabelecimento?

R. Sou Educadora Titular de Sala.

IV. Quantos anos tem de serviço?

R. 04 anos de serviço.

Ética e valores

I. O que é para si ética profissional?

R. Ética, saber ser, saber estar, é um pouco pessoal (...) Para mim ser eticamente profissional é fazer o melhor que consigo e sei, preocupar-me em melhorar, reconhecer as minhas dificuldades, ser humilde e dizer não sei, erre, pedir perdão. Ser um profissional exige antes que sejamos pessoas corretas, justas, que se consigamos colocar no lugar do outro, não dizer aquilo que vá ferir o outro, pensar antes de dizer ou fazer.

Dê Exemplos.

R. Um exemplo que dou muitas vezes, a pontualidade, é ser ético, pois se eu chegar a horas tudo funciona bem, não atraso as crianças, os colegas, os pais.

Relação Escola-Família

I. Como considera que deve ser desenvolvida a relação com as famílias?

R. A Relação deve ser cordial, tratar todos de igual forma, comunicar de forma cuidada, mas adequada a cada pessoa. Tem de ser uma relação bilateral, com confiança e respeito.

II. Que cuidados devem existir da parte do Educador na sua relação com a família?

R. Duas estratégias, não ser o dono da razão e o sigilo.

Relação Positiva

I. Considerando a relação com as famílias como caracteriza uma relação positiva entre a Instituição/educador e a família?

R. Quando sabemos que do outro lado estão pessoas, com sentimentos, dificuldades, crenças, ideologias, volto a repetir o respeito, e a relação é positiva.

Por outro lado, temos uma relação positiva quando a família nos vê como amigos, alguém que apoia ajuda e não julga.

II. Pretende acrescentar algo que considere pertinente para este tema?

R. Não, (...) acho que disse tudo, falei de valores, de princípios (...) só quero acrescentar que para estar nesta profissão a comunicação deve ser uma constante entre nós e a família, pois tratamos de crianças, de afetos (...) é preciso gostar muito daquilo que se faz.

Anexo XXI - Transcrição das entrevistas das Professoras

Professora 1 – (Pr.1)

Identificação

V. Qual a sua Idade?

R. 60 anos.

VI. Que Formação Académica possui?

R. Bacharelato.

VII. Qual o cargo que desempenha no estabelecimento?

R. Sou professora titular de turma.

VIII. Quantos anos tem de serviço?

R. 36 anos de serviço.

Ética e valores

I. O que é para si ética profissional?

R. (...) A ética é um palavrão, embarca muitas definições. Para mim é ser fiel aos meus princípios, valores, na forma de relacionamento, comunicação (...) vai no sentido de desempenhar a nossa função docente dentro da sala com os alunos, mas também ter uma postura coerente e adequada com a restante comunidade.

II. Dê Exemplos.

R. Não respondido.

Relação Escola-Família

I. Como considera que deve ser desenvolvida a relação com as famílias?

R. Este tema é delicado (...) a relação com as famílias é uma grande preocupação nossa, falo de mim e das minhas colegas, mas esta relação deve ser muito cautelosa, sim porque atualmente o professor é o culpado de tudo, devemos ser muito contidos na relação. Infelizmente hoje é assim, porque quando iniciei a minha carreira as famílias respeitavam-nos eramos uma fonte de conhecimento, onde a nossa palavra era bem aceite, atualmente somos nós os desvirtuadores da sociedade.

Em resumo, a palavra de ordem hoje é contenção, no dialogo na interação e na proximidade.

II. Que cuidados devem existir da parte do Professor na sua relação com a família?

R. Respondido anteriormente.

Relação Positiva

I. Considerando a relação com as famílias como caracteriza uma relação positiva entre a Escola e professor e a família?

R. Uma relação positiva é quando o professor comunica com a família e vice-versa para encontrar soluções para determinados problemas, quando se dispõem ambos a unir esforços para alcançar objetivos, quando a família não julga o professor e quando a escola aceita o aluno com todas as suas especificidades.

II. Pretende acrescentar algo que considere pertinente para este tema?

R. Tenho muita pena da escola hoje ser desvalorizada, não haver respeito nem consideração pela carreira docente.

Professora 2 – (Pr.2)

Identificação

I. Qual a sua Idade?

R. 33 anos.

II. Que Formação Académica possui?

R. Mestrado.

III. Qual o cargo que desempenha no estabelecimento?

R. Sou professora titular de turma.

IV. Quantos anos tem de serviço?

R. 2 anos de serviço.

Ética e valores

I. O que é para si ética profissional?

R. Ética profissional é um código deontológico que nós devemos seguir. Apesar de não ser um documento escrito e destinado á carreira docente, este está compreendido nos valores de cada pessoa. (...) é a forma como nós devemos trabalhar, a fronteira entre o certo e o errado, aquilo que é da nossa competência e âmbito e aquilo que já não é.

II. Dê Exemplos.

R. Um exemplo é saber porque a criança tem certos e determinadas atitudes, não iniciar por juízos de valor, por vezes esses além de nos levar a cometer injustiças, pode-nos afastar da verdadeira motivação.

Este exemplo foi uma das maiores aprendizagens que fiz durante o meu percurso.

Porque ética, são valores.

Relação Escola-Família

I. Como considera que deve ser desenvolvida a relação com as famílias?

R. Relação, aquilo que nos torna melhores, porque como dizia alguém, somos seres sociáveis que vivemos em sociedade e em comunidade. Relacionarmo-nos com as famílias dos alunos é imperativo, sobretudo neste ciclo de ensino. A relação tem de ser boa, tem de se escolher bem as palavras, evitar abordagens bruscas, ser um bocadinho prudentes, antecipar reações, e devemos sempre respeitar as famílias, e manter o sigilo das nossas conversas.

II. Que cuidados devem existir da parte do Professor na sua relação com a família?

R. Respondido anteriormente.

Relação Positiva

I. Considerando a relação com as famílias como caracteriza uma relação positiva entre a Escola-professor e a família?

R. Uma relação positiva, é quando a escola ou a professora pede alguma ajuda á família e do outro lado existe resposta, colaboração, quando a família vê na professora e na escola uma pessoa e um lugar que estão a ensinar o seu filho, mas também a dar continuidade ao seu trabalho educativo, na sua construção humana, de valores e princípios.

Uma relação positiva requer muito empenho da parte da escola, mas se for recíproca (...) vale cada esforço.

II. Pretende acrescentar algo que considere pertinente para este tema?

R. Não, apenas que acho muito importante falar deste tema, que hoje em dia não há muita coragem para enveredar por temas mais complexos num estudo como este e que de certo vai contribuir para que os seus futuros alunos tenham uma professora que se sabe colocar no lugar do outro.

Anexo XXII - Transcrição das entrevistas das Coordenadora/Diretora
Coordenadora Pedagógica – (C.P)

Identificação

I. Qual a sua Idade?

R. 44 anos.

II. Que Formação Académica possui?

R. Licenciatura.

III. Qual o cargo que desempenha no estabelecimento?

R. Sou coordenadora pedagógica da instituição.

IV. Quantos anos tem de serviço?

R. 20 anos de serviço.

Ética e valores

I. O que é para si ética profissional?

R. É uma, (...) é delicado, abrimos um leque enorme de conceitos e ou preconceitos. É uma filosofia, ética profissional é sabermos que não somos detentores da verdade, é o respeito pelo outro, primeiro que tudo tem de haver respeito para haver relação, se não respeitarmos não conseguimos ser respeitados, basicamente ética é isto.

Dê Exemplos.

R. Não respondido.

Relação Escola-Família

II. Como considera que deve ser desenvolvida a relação com as famílias?

R. A relação deve ser desenvolvida a partir do historial de cada família, volto a referenciar o respeito, pois só com respeito e consciência do reportório de cada criança e cada família, conseguimos chegar a cada criança individualmente.

Para acolher cada criança e cada família valorizamos muito o sigilo profissional, pois só assim se constrói uma relação de confiança.

Por exemplo uma criança chega muito instável, temos de perceber porque, para a acalmar e só depois trabalhar com ela, e para que consigamos perceber esta instabilidade temos que ter uma relação sólida e de confiança mútua com a família.

II. Que cuidados devem existir da parte da Coordenadora na sua relação com a família?

R. Sem querer ser repetitiva, o respeito o sigilo profissional, a ética e os valores.

Relação Positiva

I. Considerando a relação com as famílias como caracteriza uma relação positiva entre a Instituição/educador e a família?

R. Quando a família deixa a criança e sente que se tiver momentos de preocupação, angústia, tristeza nós estamos cá. Podem nos ligar, podem aparecer, podem conversar

conosco, observar o nosso trabalho, isto é uma relação positiva, quando confiam em nós, e nos pedem ajuda.

II. Pretende acrescentar algo que considere pertinente para este tema?

R. Gostaria de acrescentar que a ética e os valores são a base de uma boa relação, entre profissionais, entre educadoras e crianças e sobretudo no enfoque do seu tema, na relação com as famílias.

Diretora de agrupamento – (D.A)

Identificação

I. Qual a sua Idade?

R. 50 anos.

II. Que Formação Académica possui?

R. Licenciatura e pós-graduação em administração escolar.

III. Qual o cargo que desempenha no estabelecimento?

R. Sou diretora do Agrupamento.

IV. Quantos anos tem de serviço?

R. 15 anos de serviço de direção.

Ética e valores

I. O que é para si ética profissional?

R. Para mim ética é aquilo que rege a nossa vida, não só profissional mas também pessoal, quando falamos de ética, falamos de regras pelas quais nos regemos a nossa atividade e pelas quais temos de responder perante o ministério , é conjunto de valores e princípios pelos quais nos relacionamos com os alunos, as famílias, as autarquias, os colegas de trabalho, tudo estas normas abarcam este grande tema, este chavão que é a ética, a ética é a clareza a verdade aquilo que nos move e nos rege na nossa atividade.

II. Dê Exemplos.

R. Não respondido.

Relação Escola-Família

I. Como considera que deve ser desenvolvida a relação com as famílias?

R. Eu acho que as famílias fazem parte da escola, e nós não podemos nunca esquecer que a escola só existe porque existe alunos e os alunos vêm de famílias, portanto nós temos de trazer as famílias para dentro da escola, nos momentos próprios num espaço próprio, mas nunca menosprezar o contributo que as famílias podem dar á escola. Nós só conseguimos perceber os nossos alunos se percebermos as famílias, o meio em que vivem, a família e um dos elos mais importantes na educação ena formação dos alunos.

A relação entre nós escola e as famílias tem de ser estreita, muito estreita. (...) baseada na comunicação, no respeito e na aceitação daquilo que são as suas vivências, e daí partimos para tudo.

.

II. Que cuidados devem existir da parte da Diretora na sua relação com a família?

R.

A Nossa Preocupação é que as famílias tenham a noção que a escola não é só o seu educando, mas sim todos, e numa escola como esta que temos mil e tal alunos, temos que fazer perceber aos pais que cada aluno e cada família fazem parte da escola.

Os cuidados são sobretudo, ter respostas para lhes dar. Pedem muito, e por vezes as respostas não vão ao encontro daquilo que a família espera.

Relação Positiva

I. Considerando a relação com as famílias como caracteriza uma relação positiva entre a Escola/Professor e a família?

R. O professor tem de construir uma relação de diálogo, diálogo positivo, relação de respeito. Estes são os dois pontos essenciais na minha perspetiva, para a construção de uma relação positiva.

Nós devemos criar com os pais ou as famílias relações abertas de respeito mútuo para que cada um saiba qual o seu lugar no papel educativo do aluno.

.

II. Pretende acrescentar algo que considere pertinente para este tema?

R. Só uma coisinha, a nossa ética profissional, as nossas regras entre aspas, devem ser explicadas as famílias, para que eles possam entender o que fazemos, porque o fazemos e de algum modo sermos compreendidos.

Se eu entregar a uma família um regulamento interno, eu tenho de explica-lo, dizer como funciona, falar de regras sem explicar, é muitas vezes chinês e perdoe-me a expressão.